

Organizadores:
Alessandra Gobbi Santos
Cristhian Moreira Brum



ANAIIS

I TALLER

VERTICAL INTERNACIONAL - URI BRASIL



**I TALLER VERTICAL
INTERNACIONAL
URI - BRASIL**

ANAIS



Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão
e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração

Nestor Henrique de César

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Wbatuba

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



I TALLER VERTICAL INTERNACIONAL URI – BRASIL

AQUITETURA E URBANISMO
15 A 27 SETEMBRO 2014

FREDERICO WESTPHALEN - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões – Câmpus de
Frederico Westphalen
Departamento de Ciências Sociais e
Aplicadas
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Organizadora

- Alessandra Gobbi Santos
- Cristhian Moreira Brum

Professores Talleristas

- Alessandra Gobbi Santos
- Alessandro Alves
- Claudia Gaida
- Cristhian Moreira Brum
- Deise Flores
- Diego Bertolotti da Rocha
- Gabriela Haubert Saraiva
- Jacson Rodrigo Freitas
- Jamile De Bastiani
- Lucimery Dal Medico
- Marcos Antonio Ritterbuch
- Marcos Basso Ottonelli
- Mauren Giovenardi Younes
- Renato José Dall'Agnol
- Roque Koch
- Theobaldo Dreyer

Revisão

- Daniel Graciolli
- Zamara Ritter Balestrin

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen
Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas
Curso de Arquitetura e Urbanismo

I TALLER VERTICAL INTERNACIONAL URI - BRASIL

ANAIS

ORGANIZADORES:
Alessandra Gobbi Santos
Cristhian Moreira Brum



Frederico Westphalen – RS

2015



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Alessandra Gobbi Santos, Cristhian Moreira Brum

Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis

Diagramação: Laís da R. Giovenardi, Tani Gobbi dos Reis

Capa/Arte: Daniel Graciolli

Revisão Linguística: Wilson Cadoná

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catlogação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

T151a Taller Vertical Internacional (1.: 2015 : Frederico Westphalen, RS)

Anais [recurso eletrônico] [do] I Taller Vertical Internacional : URI – Brasil, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Arquitetura e Urbanismo / Organizadores: Alessandra Gobbi dos Santos, Cristhian Moreira Brum. – Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2015.

ISBN 978-85-7796-142-9 (versão *on line*)

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Santos, Alessandra Gobbi. II. Brum, Cristhian Moreira. IV. Título.

CDU 72



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9, Subsolo da Biblioteca Central
Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO EVENTO	8
OBJETIVOS DO EVENTO	9
<i>PROJETOS</i>	10
REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO E LAZER - Movimentando a Comunidade	11
PARAGUAI-EQUIPE LUQUE	
REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO PERAU	12
BRASIL-EQUIPE FREDERICO	
REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO PERAU	13
CHILE-EQUIPE VALPARAÍSO	
RELOCAÇÃO RS 15	14
CHILE-EQUIPE SANTIAGO	
ESPAÇO VIVER	15
CUBA-EQUIPE HAVANA	
DAS RELAÇÕES AO FLUXO	16
PARAGUAI-EQUIPE ASSUNÇÃO	
DOS ESPAÇOS OCIOSOS À HABITABILIDADE	17
ALEMANHA - EQUIPE BERLIN	
“ENLACES URBANOS” RS -150	18
COLÔMBIA-EQUIPE BOGOTÁ	
CASAS GEMINADAS: PROTÓTIPO PARA MORAR E VIVER	19
ESPANHA-EQUIPE CÁDIZ	
PARQUE LINEAR	20
ARGENTINA-EQUIPE LA PLATA	
VIA CABO ROCHA: Nueva Mirada	21
ESPANHA-EQUIPE MADRID	
NOVAS SENSACIONES AO URBANO	22
COLÔMBIA-EQUIPE MEDELLIN	
CABO ROCHA: UM NOVO CAMINHO	23
ARGENTINA-EQUIPE BUENOS AIRES	

TRANSPONDO LIMITES: INTEGRALIZANDO O BAIRRO SANTO ANTÔNIO	24
ALEMANHA-EQUIPE MUNIQUE	
REFORMULAÇÃO DA VIA: RUA CABO ROCHA	25
BRASIL-EQUIPE SANTA MARIA	
PRAÇA BRANCA	26
CUBA-EQUIPE VARADERO	
<i>ARTIGOS</i>	27
I TALLER VERTICAL INTERNACIONAL – URI BRASIL: TÉCNICA, CRIATIVIDADE E SUSTENTABILIDADE	28
Claudia Gaida; Lucimery Dal Medico	
EL PAPEL DEL ARQUITECTO EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA NUEVA PLANIFICACIÓN URBANA	34
Fabio Andrés Vinasco Ñustes	
A CONSTRUÇÃO DO TALLER BRASILEIRO: O PIONEIRISMO DA URI	49
Cristhian Moreira Brum; Daniel Graciolli	
TALLERES DE PROJETOS URBANOS: NOVOS CAMINHOS METODOLÓGICOS DE PROJETAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	56
Alessandra Gobbi Santos; Zamara Ritter Balestrin	
I TALLER VERTICAL – URI BRASIL: UM MARCO HISTÓRICO NO CURSO DE ARQUITETURA URBANISMO	61
Jamile De Bastiani; Mauren Giovenardi Younes	
DIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO SETORIAL URBANO	66
Alessandro Alves; Renato José Dall'Agnol	

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O Taller é um marco histórico e educacional para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Brasil, através de um contexto onde acadêmicos e professores consigam de maneira mútua integrar habilidades e conhecimento visando projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Desta forma, este evento vem a caracterizar as Semanas Acadêmicas do curso com uma metodologia diferenciada, integrando a comunidade acadêmica para construir de forma conjunta um novo cenário urbano, unindo técnica e criatividade para o desenvolvimento da região.

O Taller URI Brasil é uma proposta de prática da arquitetura em si, que atende ao propósito de projetar a edificação e os espaços urbanos para o indivíduo, tendo como prioridade atender suas necessidades de acessibilidade, conforto e inserção social.

Esta experiência do Taller consiste em uma inter-relação de acadêmicos e professores para a construção de uma proposta interdisciplinar que de forma inovadora resolva os problemas de arquitetura, detectados através do olhar coletivo de uma região, por meio de um trabalho de campo integrado, sob a forma de intercâmbio de massas intelectuais que possam contribuir com políticas de desenvolvimento.

Com isto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Brasil propõe a realização do Taller Vertical Internacional, a fim de que este contribua com a formação de mecanismos projetuais para a promoção e desenvolvimento de projetos urbanos, através de uma linha projetual sustentável e que possam desenvolver o cunho social e cultural do polígono de atuação.

Busca-se, desta forma, contribuir com a população alvo de intervenção através de projetos arquitetônicos e urbanísticos, bem como, fornecer subsídios às autoridades locais e municipais acerca das problemáticas debatidas e fundamentadas através dos partidos propostos.



Arq. Cristhian Moreira Brum

Coordenador do 1º Taller Internacional Vertical – URI Brasil
Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – URI Brasil

OBJETIVOS DO EVENTO

1 OBJETIVO GERAL

Propor, mediante a formulação de partidos arquitetônicos, hipóteses de desenho que delimitem unidades de atuação social como projetos integrais de arquitetura e urbanismo, partindo da intervenção solidária com a comunidade do bairro Santo Antônio na cidade de Frederico Westphalen – Brasil, para a construção de espaços sustentáveis com valores culturais e sociais.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um estudo prévio do polígono de atuação, neste caso, do Bairro Santo Antônio da cidade de Frederico Westphalen, com a realização de audiências públicas onde será possível detectar zonas de vocações, valores sociais e culturais por meio de diagnósticos;

- Identificar através de documentos, projetos e informações, elementos que consigam conformar este polígono de atuação permitindo definir estratégias projetuais de atuação, com definições de paisagem cultural e social dos recortes urbanos definidos;

- Relacionar as diversas escalas de intervenção, elucidando aos acadêmicos uma situação real específica de projeto arquitetônico e urbanístico;

- Delimitar elementos urbanísticos enfatizando a intervenção dos recortes urbanos mediante o lançamento de hipóteses arquitetônicas que incluam uma visão prospectiva dos impactos gerados.

PROJETOS

REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO E LAZER - MOVIMENTANDO A COMUNIDADE

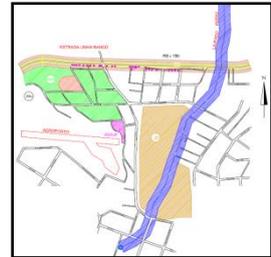
1º LUGAR / CLASSIFICAÇÃO FINAL

PARAGUAI-EQUIPE LUQUE

Angélica Bagiotto; Bruna Zanardi; Daniel Campos; Daniela Poncio;
Eleandra Queiroz; Jaqueline Menlak; Luana Possa; Máira Villa Real.

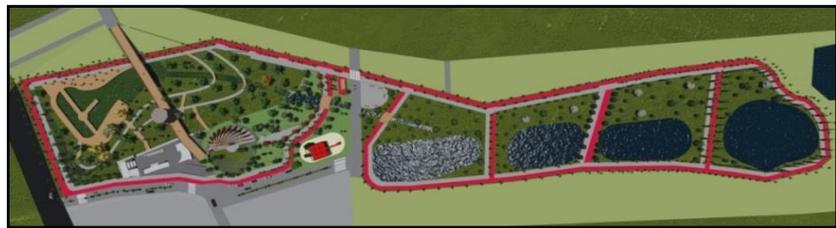
Contextualização, Objetivos e Estratégias

A proposta de intervenção do lajeado Perau localizado no Bairro Santo Antônio de Frederico Westphalen visa à união entre o anseio de lazer da comunidade, melhorando, assim, a qualidade de vida dos moradores locais, com a revitalização do lajeado, bem como a ligação do Bairro Barril com o Santo Antônio pela Rua Alcides Cerutti através de uma passarela, que permite a circulação de pedestres e ciclistas.



Mapa do Bairro Santo Antônio

O projeto de parque visa também uma parceria com a empresa JBS, que pela sua importância na comunidade, possui

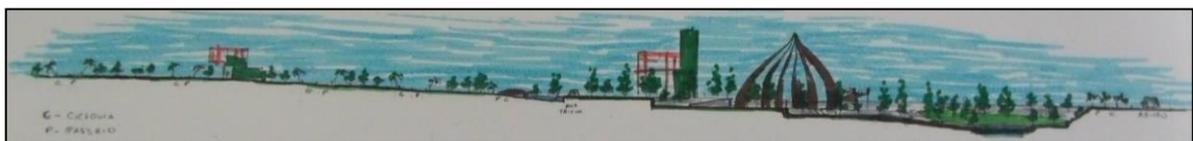


Planta da Proposta de Revitalização do Lajeado Perau

uma preocupação social com as pessoas que ali vivem, proporcionando, dessa forma, um parque linear, que dispõe de espaços sociais e de lazer como auditório, caminhódromo, ciclovia, academia pública, bem como espaços recreativos, como pista de skate e playground (inspirado no parc de la villette). Além disso, a passarela possui um mirante que proporciona uma vista privilegiada.

A proposta respeita os desníveis do terreno, permitindo no ponto mais baixo, represar a água do rio em um lago possibilitando áreas de banho e pesca, onde possuem locais que a comunidade poderá usufruir como áreas para piquenique.

Tendo em vista que uma parte do atual terreno possui vegetação muito densa, foi necessária a remoção de algumas árvores, sendo plantadas novas mudas na área de parque onde existem construções irregulares por estarem dentro da APP, que serão realocadas. Essa madeira retirada será usada na construção da passarela e demais equipamentos públicos para o parque.



Perfil esquemático da proposta de intervenção



Mirante na passarela que une o Bairro Barril ao Bairro Stº Antônio



Ciclovia que se estende por todo o percurso do parque



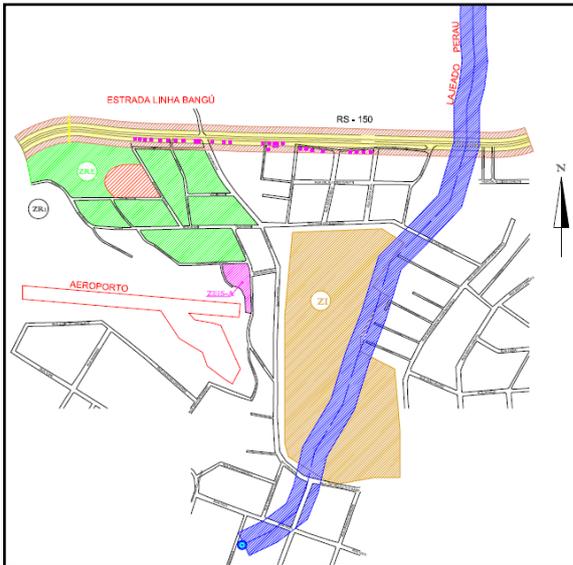
Perspectiva geral da proposta de revitalização do Lajeado Perau

REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO PERAU

2º LUGAR / CLASSIFICAÇÃO FINAL

BRASIL-EQUIPE FREDERICO

Aline Spagnol, Bruna Schneider, Bruna Roberta Casagrande, Kélin Palinski, Luísa Coppini Balestrin, Renan Kaminski, Giovana Dalmolin Zanella, Eduarda Pivetta Dalmolin



Para revitalizar a área do Lajeado Perau pensou-se em criar um parque linear com o intuito de proporcionar áreas de lazer, esporte e convívio aos moradores, além de preservar e aumentar a área verde do local.

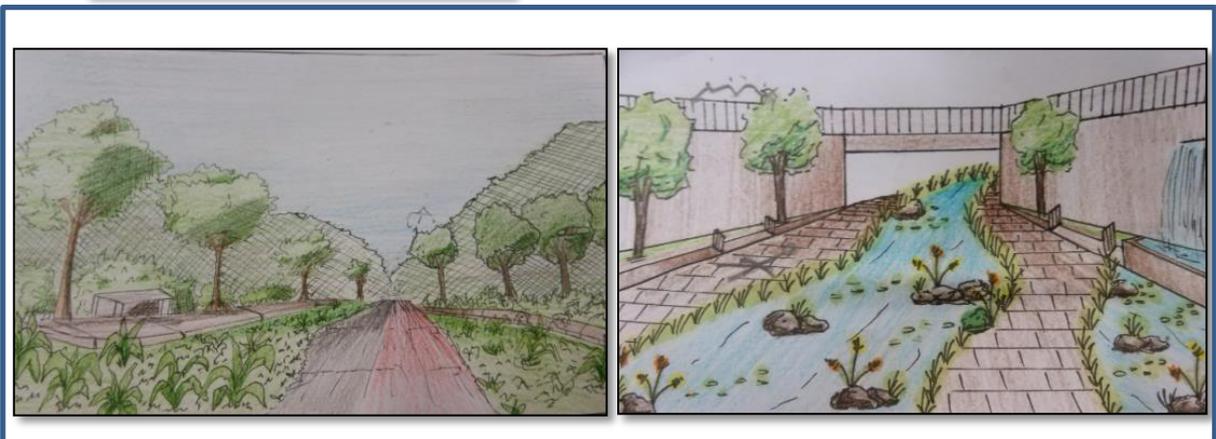
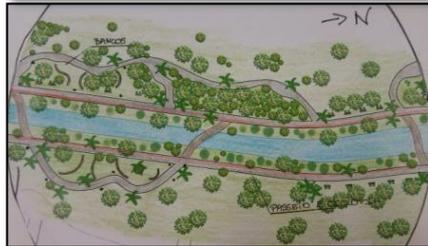
Objetivos e Estratégias

1) Limpeza do Lajeado Perau:

- ✓ Remoção do lixo existente no local
- ✓ Tratamento do esgoto
- ✓ Inserção de plantas aquáticas filtradoras
- ✓ Melhora no paisagismo
- ✓ Construção de pequenas barragens

2) Criação de área de lazer através de parque linear:

- ✓ Mobiliário urbano diversificado
- ✓ Playground
- ✓ Academia pública
- ✓ Espaços de convivência
- ✓ Ciclovia



REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO PERAU

3º LUGAR / CLASSIFICAÇÃO FINAL

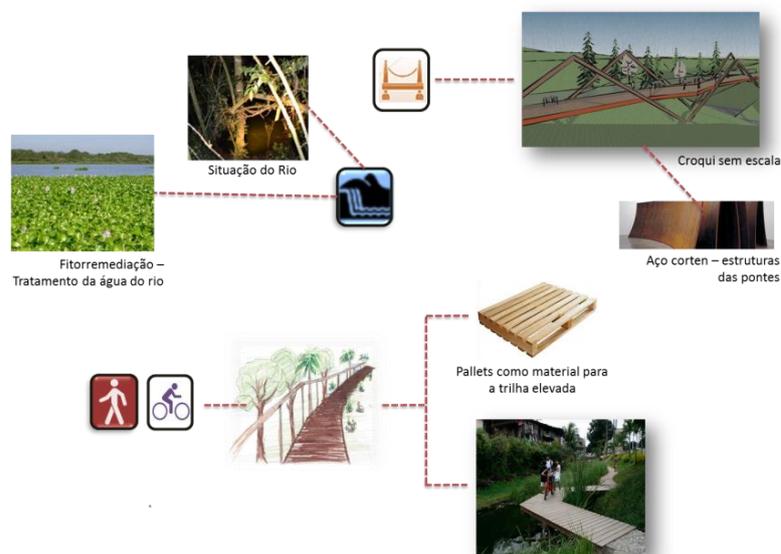
CHILE-EQUIPE VALPARAÍSO

Juline Fontaniva; Juliana Ross; Adilson Brizola; Francini Schorek;
Marta Braga; Anderson Ritt; Letícia Lopes; Ramon Librelotto

Objetivos, Diretrizes e Estratégias

A área de intervenção deste grupo é o Lajeado Perau.

O projeto busca atender a uma das prioridades da comunidade, a criação de uma área de convivência, onde os moradores possam usufruir de praças, academias ao ar livre e práticas esportivas, como caminhadas, passeios de bicicleta e jogos.



Aliamos os recursos naturais com equipamentos, mobilidade e a despoluição do rio, a fim de melhorar a qualidade de vida dos moradores e visitantes, valorizando os recursos naturais ali existentes.



RELOCAÇÃO RS 15

MENÇÃO HONROSA

CHILE-EQUIPE SANTIAGO

Carolina Bulegon; Alexandre Minetto; Janaina Karpinski; Cassio Chequin;
Giana Antonelli; Maria Odila Argenta; Karlise Broc; Luana Souza; Felipe Cruz

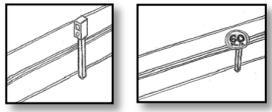
Contextualização e Estratégias



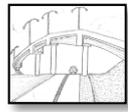
Lombo faixa para travessia segura



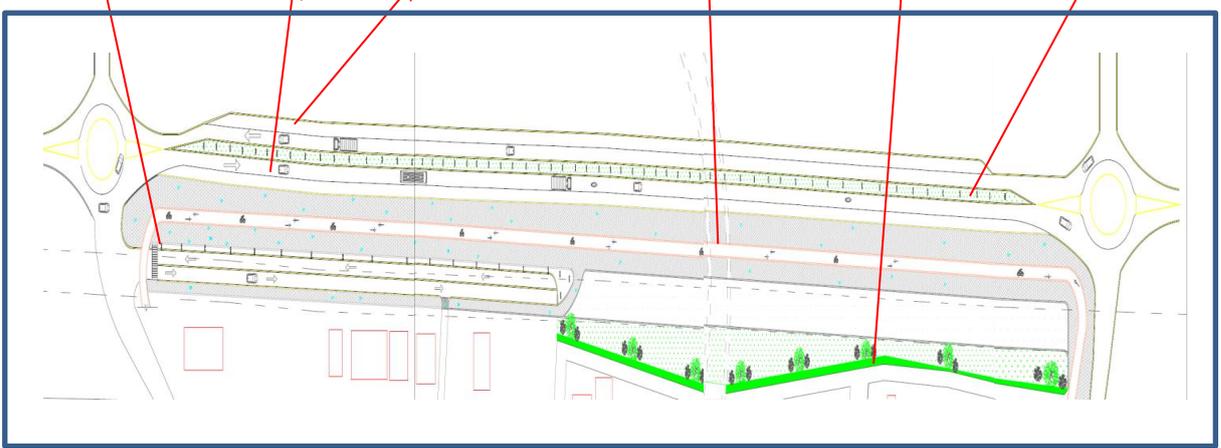
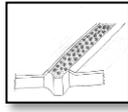
Sinalização e Redutores de Velocidade para o perímetro



Passarela de ligação entre o bairro em questão e outro lado da RS 150 que futuramente receberá novos loteamentos



Biovaleta



ESPAÇO VIVER

MENÇÃO HONROSA

CUBA-EQUIPE HAVANA

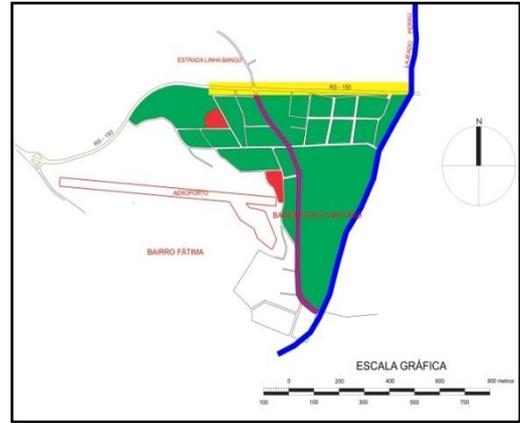
Taís Gross; Wellerson Pessotto; Janine Stefanello; Bruna Lermen;
Carolina Manfrin; Laine Vaz; Cláudia Wandscheer; Bibiana Zandoná; Daniela John.

Contextualização

O trabalho desenvolvido no Bairro Santo Antônio, apresenta o projeto de realocação de 20 famílias em situação irregular e precária, que foram realocadas em uma nova área com uma infraestrutura adequada para uma habitação de qualidade. E também aproveitando o espaço onde habitavam as famílias para um espaço de lazer.

Objetivos, Diretrizes Setoriais e Estratégias

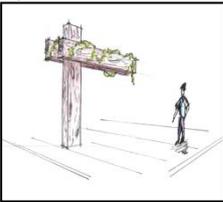
Promover a realocação de unidades habitacionais visando o bem estar, dignidade e qualidade de vida dos moradores, bem como o desenvolvimento econômico e espaços culturais e de convívio, a fim de suprir as necessidades e anseios expressos pela população, com enfoque em princípios de sustentabilidade. Procurando aliar a diversidade de usos, qualidade ambiental e convívio de pedestres com veículos de modo a atender, com qualidade, os eixos da expansão urbana.



Mapa do Bairro Santo Antônio



Implantação da Proposta



Detalhe do Paisagismo



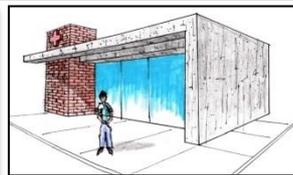
Perspectiva das residências



Corte longitudinal da proposta



Implantação da Praça



Croqui da Farmácia



Croqui do Restaurante



Croqui Centro Cultural

DAS RELAÇÕES AO FLUXO

MENÇÃO HONROSA

PARAGUAI-EQUIPE ASSUNÇÃO

Kenia Pereira; Joani P. Covaleski; Luan da Silva Klebers;
Flávio Oliveira; Danieli Bernardi; Luísa de Cézaro; Larissa Soffiati; Juliana Ribeiro.

Objetivos

Conectar o bairro de forma rápida com a cidade, propondo uma melhoria no fluxo urbano que se encontra prejudicado pela descontinuidade da malha urbano no local.

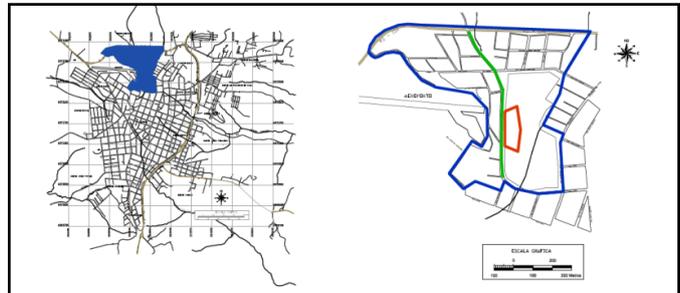
Diretrizes Setoriais

Manter as características observadas na comunidade local, alterando o mínimo da sua vivência e melhorar as condições de habitabilidade.

Estratégias

Observando a realidade do bairro e as condições não modificáveis ali existentes foi proposta uma ciclovia suspensa, e uma readequação das vias e do centro esportivo do Bairro.

Uma ciclovia suspensa foi proposta, projetada com materiais ecológicos e com alta durabilidade.

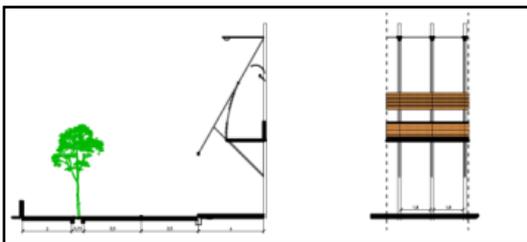


Contextualização de Frederico Westpahlen e do Bairro Santo Antônio



O centro esportivo do bairro foi readequado, contando com quadras de esporte, estacionamentos, áreas verdes, academia e a interligação das Ciclovias para mudança de rota.

Proposta de readequação



Esquema da Ciclovia suspensa



Vista do Acesso à Ciclovia



Imagens Tridimensionais do funcionamento da Via Cabo Rocha

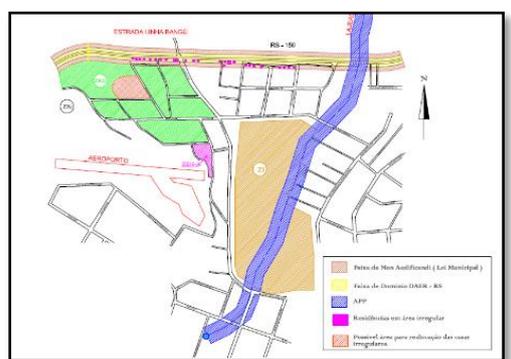


DOS ESPAÇOS OCIOSOS À HABITABILIDADE

ALEMANHA - EQUIPE BERLIN

Jaqueline Ross, Valéria Mulinari Gambin, Laiane Medeiros, Guilherme Busatto, Pedro Gotardo, Naísa Scapini, Andréia Duppont, Rosa Maria, Samuel Ahlert

Contextualização



Proposta



- ✓ Acesso de ruas para pedestres
- ✓ Facilitar evacuação da comunidade
- ✓ Acessibilidade
- ✓ Interação social
- ✓ Capacitar o bairro das necessidades primarias
- ✓ Interagir o bairro na sua totalidade social

- ✓ Preservar as características sociais do bairro, com proposta de casas unifamiliares com utilização do solo, com casas térreas ou de dois pavimentos, utilizando-se dos desníveis.
- ✓ Realizando para a comunidade, a satisfação e amor comum, de morar neste bairro com qualidade de vida.

<p>Local não regulamentado</p>	<p>Parede acústica para minimizar barulhos aeroclube</p>	<p>Implantação de área verde</p>
<p>Croquis da vista leste do terreno da realocação</p>	<p>Equipamentos urbanos</p>	<p>Proposta de residência unifamiliar</p>

“ENLACES URBANOS” RS -150

COLÔMBIA-EQUIPE BOGOTÁ

Bruna Luisa Boni; Daniela Friling; Auredi Teixeira; Gabriela Sturzbecher;
Andressa Rodrigues; Bruna Chiele; Murilo Andrioli.

Para dar início às propostas de intervenção na RS-150, identificou-se o público interessado e envolvido pelo projeto, bem como, suas principais necessidades: os atuais habitantes, os futuros habitantes, o frigorífico, e, principalmente, os usuários da via RS -150.

Remoção de imóveis

1. Do beco formado entre a R. Marechal Tito e a R. Pedro Lisowski, a proposta é realocá-los, no lote cedido à realocação. 2. Da margem da RS-150, se propõe remover o menor número de imóveis (5), sendo estes, os que não possuem recuo em relação à RS. A proposta é, realocá-los no lote cedido, ou, propor novo loteamento no outro lado da via, como expansão.

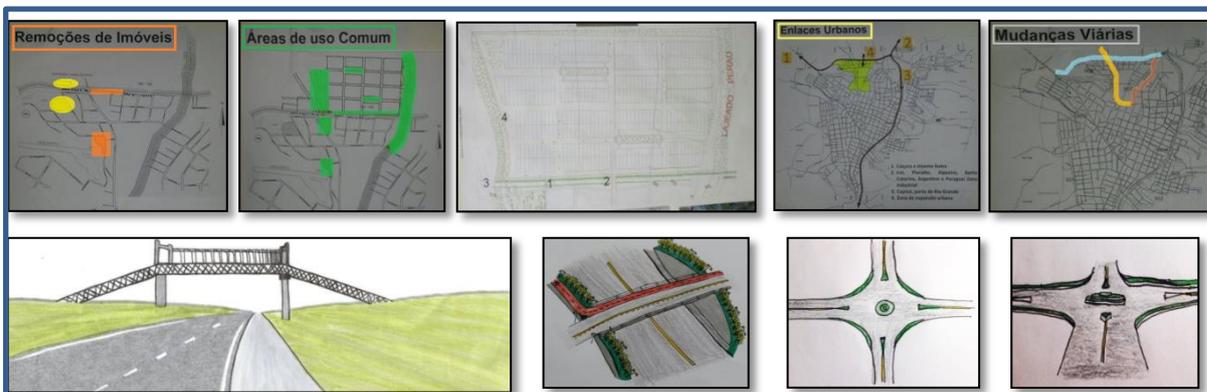


Mudanças

1. Completar, pavimentar e alargar a Rua Vinte e Três do bairro, criando um acesso com melhores condições e maior segurança aos veículos locais e pedestres. O fluxo será em mão única, devido às medidas da via. 2. Organizar os acessos da RS 150 com Rua Cabo Rocha e Itaipu, e eliminar todos os acessos secundários, para maior segurança. 3. Criar um viaduto na parte mais alta da via, para veículos leves, pessoas e bicicletas, que deverá ser a ligação principal entre as áreas residenciais e de uso comum do bairro separando-o em parte do transito de veículos comerciais pesados. 4. Criar um acostamento ao norte da RS-150, em ambos os lados e rotatórias a fim de organizar o fluxo de entrada ao bairro.

Criação de áreas de uso comum

1. Criar parques e estrutura para prática de exercícios e playgrounds para crianças, distribuídos de forma que todos possam usufruir. 2. Criar uma zona verde à margem norte da RS, afastando o morador da via. 3. Prever, na ZR6, um traçado viário e um parcelamento do solo, que preserve áreas de uso comum. 4. Às margens da APP do Lajeado Perau, conectando-se e ao outro lado da RS, criar um parque linear por toda a extensão, com uma ciclovia.



CASAS GEMINADAS: PROTÓTIPO PARA MORAR E VIVER

ESPAÑA-EQUIPE CÁDIZ

Emanueli Grasselli; Francine Ambrosio; Priscila Viana; Elvis Brambila;
Renata Hengel; Tatiane Oliveira; Tiago Richfer; Jaison Argenta; Marta de Souza; Pamela Jade

Justificativa da proposta

Realocação

- ✓ Facilitar a mobilidade, melhorando a locomoção de pedestres e veículos;
- ✓ Proporcionar espaço de lazer, uma das necessidades impostas pelos moradores;
- ✓ Melhorar a segurança dos habitantes, devido ao declive onde estão localizadas as residências;
- ✓ Priorizar a instalação de rede de luz e esgoto nas novas moradias;
- ✓ Propor projetos com condições adequadas para ventilação e iluminação;
- ✓ Fornecer maior privacidade com as novas edificações, disponibilizando desde paredes mais espessas, até quintal para plantio de ervas e vegetais para consumo dos próprios moradores.

Área Desabitada

- ✓ Preservar a área verde, para a qual o terreno já estava destinado segundo a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen;
- ✓ Tornar o local um marco para o bairro e a cidade, com áreas de convivência, feira do Beco e um monumento relacionado ao padroeiro do município: Santo Antônio.



Proposta de realocação das casas

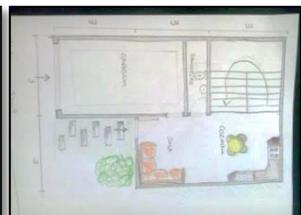
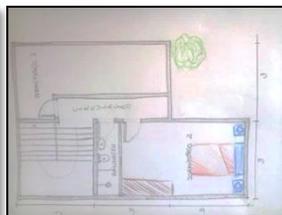
Objetivos e Hipóteses

- ✓ Solucionar com sucesso um dos problemas enfrentados pelos moradores do bairro Santo Antônio: habitação.
- ✓ Trabalhar com a realidade da população, baixo custo nos projetos, e tecnologias que estejam ao alcance dos profissionais, evitando desperdícios e empregando a sustentabilidade.



Novo Uso para área desabitada.

Proposta de intervenção para o Bairro Santo Antônio, com o intuito de realocar residências que estão irregulares, segundo as legislações municipais e normas técnicas.

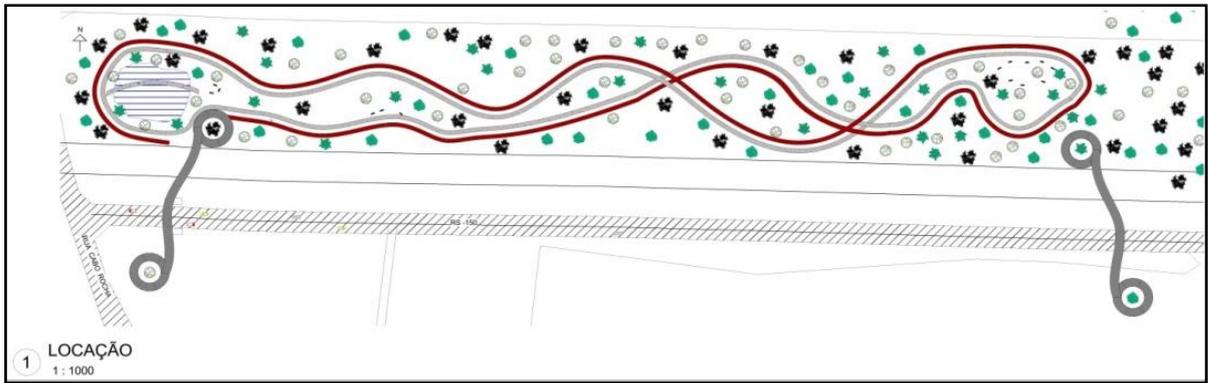


PARQUE LINEAR

ARGENTINA-EQUIPE LA PLATA

Daniel Gracioli; Giovana Pavan; Mariane Gambetta; Tuani R. Feron;
Leonardo B. Forbrig; Michel C. Becker; Viviane Canci; Morgana Basso; Tainá Vendrusculo.

Contextualização e Proposta



Objetivos e Estratégias

O objetivo é a proposição de um parque linear para proteção do curso d'água, aliado ao desenvolvimento de uma área de lazer, com caminhódromo e ciclovia para os moradores do Bairro Santo Antônio e da cidade. Deste modo busca a preservação ambiental e o bem estar da população.



Para tornar o percurso mais atrativo, foram planejados recantos espalhados ao longo do parque, para que os ocupantes possam sentar e descansar durante o exercício ou simplesmente ocupá-los para tomar chimarrão, conversar, etc.

Para chegar até ao parque, há uma passarela sobre a RS-150, observada na imagem de locação da proposta.

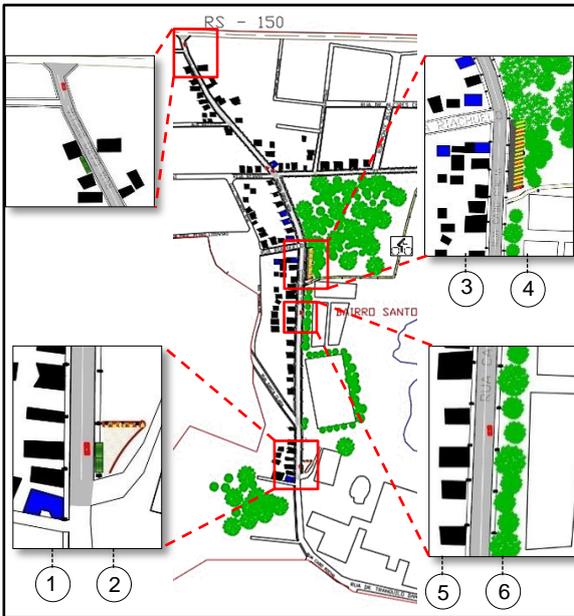


VIA CABO ROCHA: NUEVA MIRADA

ESPAÑA-EQUIPE MADRID

Zamara Balestrin; Bruna Frizon; Katiane de Moura; Daniela Zandoná; Eduarda Della Méa; Vanessa de Souza; Marina Albarello; Thais Jacomelli; Rita da Silva.

Contextualização, Diretrizes e Estratégias para melhorar a Via



Implantação esquemática das propostas

A rua Cabo Rocha possui em um de seus lados edificações residenciais já consolidadas, impossibilitando a realização de modificações neste lado da via. No lado oposto temos a empresa de caráter privado JBS, a qual possui nos limites de seu lote áreas verdes e espaços que poderiam vir a contribuir para o processo de melhoria da via e consequentemente do bairro.

Com a parceria do público-privado proponha-se adequar a via à legislação, com a reutilização de parte do espaço hoje pertencente à JBS, através da implantação de uma ciclovia a qual percorrerá a via até chegar na ERS 150.

Por ser uma via de uso misto, com edificações de caráter comercial, a via possuirá de acordo com a proposta um local específico para estacionamento além de ser mais arborizada.

Objetivos e Hipóteses

O objetivo principal da proposta é que através de soluções simples e aplicáveis fosse possível sanar as principais deficiências apontadas pelos próprios moradores para este recorte, melhorando este espaço de uso diário, e integrando aos demais espaços de lazer propostos pelos outros recortes do grupo.



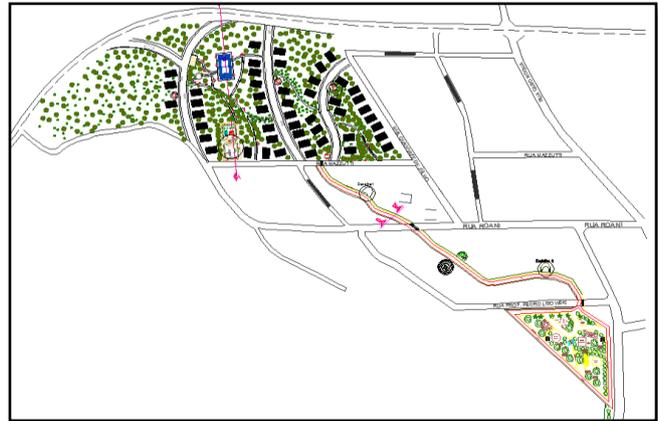
NOVAS SENSações AO URBANO

COLÔMBIA-EQUIPE MEDELLIN

Camila Stefanello; Cariane Pellegrin; Denize Dal Forno; Gabriela Rossato; Juliana Bonifácio Gewehr; Kauana Pacheco; Leonardo Rossato Johann; Luana Jungbeck; Sávio Marcon.

Objetivos

A proposta visa à ocupação da área pública não utilizada, na cidade de Frederico Westphalen, oportunizando a realocação dos moradores que habitam na área de risco, na cabeceira do aeroporto, área esta, sem infraestrutura urbana e com pouco espaço de uso comunitário.



Implantação da proposta

Justificativa da proposta

- ✓ Remover as famílias que estão em moradias irregulares.
- ✓ Realocá-las em uma nova área, onde terão um ambiente adequado para habitarem.
- ✓ Onde foram propostos vários espaços de convívio e lazer, como praças, quadras de esportes, hortas comunitárias, bancos e áreas de caminhadas.
- ✓ No espaço onde as famílias foram removidas, será implantada uma praça, com brinquedos, espaços culturais, capoeira, academia e Ciclovias.
- ✓ Como estas pessoas foram retiradas de seu local de origem, uma via Peatonal fará uma ligação das novas habitações, com a local de suas antigas moradias, que se tornará uma praça.

Objetivos e Hipóteses

Os espaços projetados deverão proporcionar maior integração social, respeitando as individualidades dos seus moradores nos seus momentos particulares, mas possibilitando também o lazer, convívio, descontração e integração das pessoas que ali vão habitar.



Detalhe da Via Peatonal

Corte do local das novas Habitações

CABO ROCHA: UM NOVO CAMINHO

ARGENTINA-EQUIPE BUENOS AIRES

Marco A. Freitas; Brenda Negrello; Marcelo Lago; Robson do Prado;
Simara Ceolin; Juliana Lima; Maiara A. Giacomini; Cassia Pelegrin.

Contextualização e Diagnóstico

No local foram constatadas algumas problemáticas como, a falta de acessos, de acostamento, iluminação pública precária, dificuldade na mobilidade urbana, deficiências no transporte público e a irregularidade das edificações encontradas na faixa de domínio em áreas “*non aedificandi*”.

Objetivos, Hipóteses e Estratégias

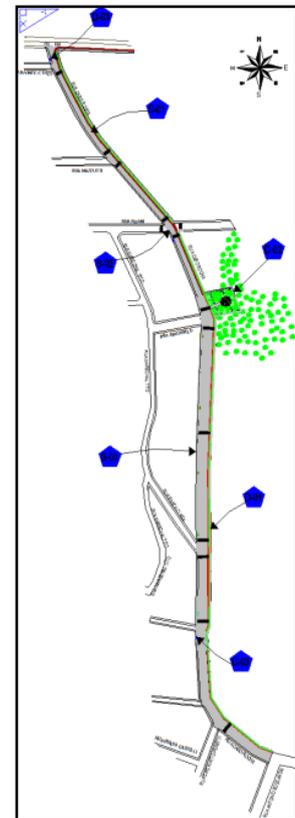
Reestruturar a via coletora Cabo Rocha, na pretensão de um melhoramento do fluxo de automóveis, ciclistas, e pedestres, propondo a padronização da mesma em função de sua importância, sendo um dos acessos principais ao bairro.

Redimensionar a via, através de um acordo com a JBS, dispendo assim, de 4 metros para a construção do passeio público, ciclovia e a criação de espaços com paisagismo e mobiliário urbano, utilizando-se de bancos, floreiras e lixeiras feitos de pneus pergolados de madeira de demolição com telhado em acrílico e plantas trepadeiras para uso de pontos de ônibus. Priorizar a segurança dos habitantes através da melhoria na iluminação pública com painéis fotovoltaicos, sinalização da via e criação de acostamentos.

Facilitar a mobilidade urbana através da inserção de um transporte;

Valorizar da economia local, com a instalação de um centro comercial nas margens da RS 150, que comercialize produtos regionais;

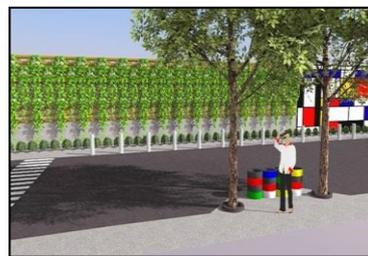
Instalação de uma rotatória para melhor distribuição do fluxo de veículos e dos acessos entre as ligações do bairro



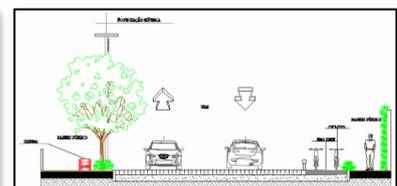
Implantação da proposta



A Praça Cabo Rocha, servirá como um ponto de encontro, para apreciação da paisagem, além de dispor de outros atrativos, como: banco para descanso e pista de caminhada quiosque coberto.



O jardim vertical no muro tem o intuito de aprimorar a estética e criar uma paisagem urbana mais aconchegante, visando sempre à sustentabilidade.



Perfil da Rua Cabo Rocha



Cruzamento modificado

TRANSPONDO LIMITES: INTEGRALIZANDO O BAIRRO SANTO ANTÔNIO

ALEMANHA-EQUIPE MUNIQUE

Julia Copatti; Mirian Fronza; Julia Donin; Mariana da Silva; Raquel Franco; Andressa Tissot; Luísa Zanatta; Thamyris Lopes.

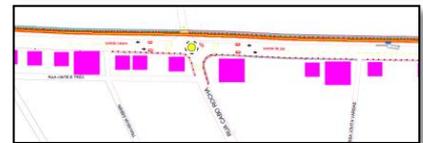
Objetivos e Hipóteses

Intervenção realizada no Bairro Santo Antônio, com a intenção de revitalizar as margens da RS 150, valorizando o potencial econômico, social e cultural do bairro.

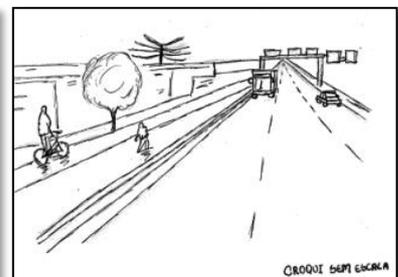
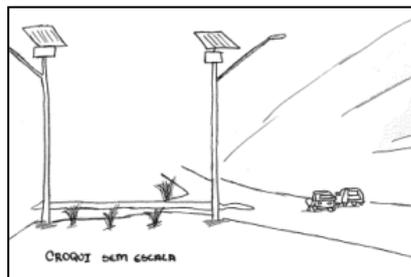
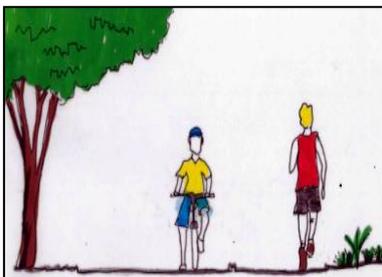
A reestruturação tem como meta a regularização da via, bem como trabalhar nela a acessibilidade e paisagismo, dando-lhe um novo conceito, e agregando ao bairro um lugar mais agradável para os moradores e visitantes, utilizando-se de materiais sustentáveis para o mobiliário urbano.

Nesta hipótese trabalha-se a ideia de um acordo com a empresa JBS, para que se possa utilizar um dado espaço para a ampliação e reestruturação da via.

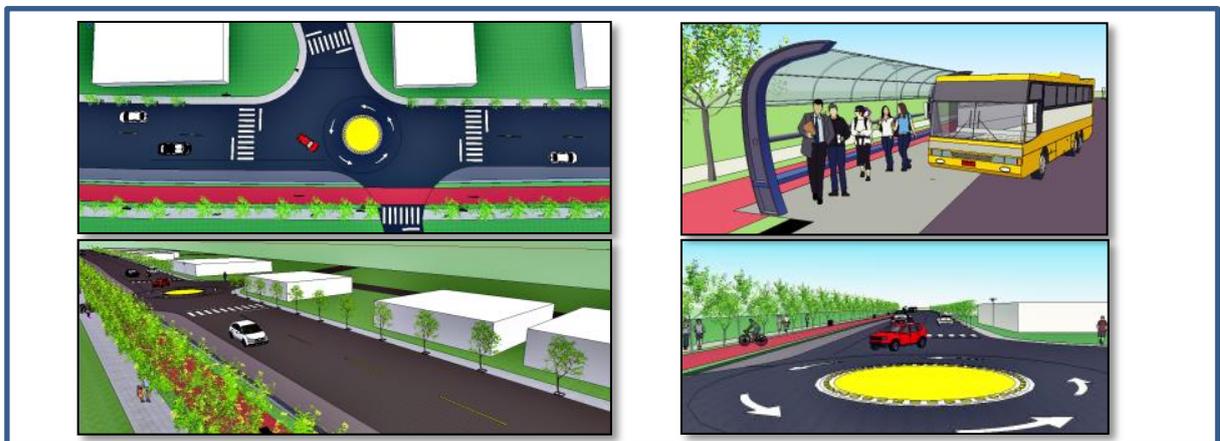
Focando na requalificação do espaço urbano que resulta numa significativa melhora na qualidade de vida, a proposta de intervenção na faixa da RS 150 visou potencializar o bairro Santo Antônio através de sugestões de mobilidade urbana, repovoamento habitacional e integralização entre áreas, baseando-se em um diagnóstico realizado no bairro.



Recorte da RS 150 para intervenção.
Fonte: Google Earth



Croquis iniciais de intensões



REFORMULAÇÃO DA VIA: RUA CABO ROCHA

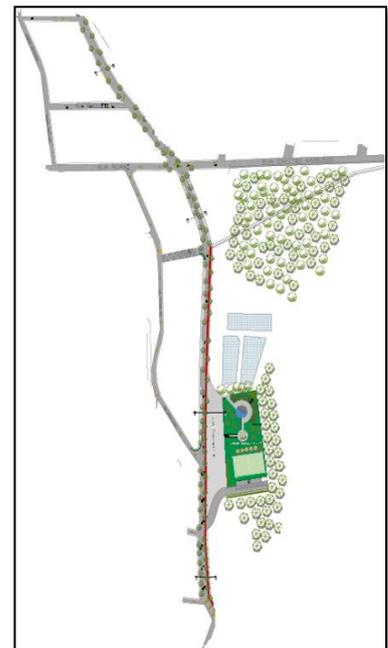
BRASIL-EQUIPE SANTA MARIA

Ariele Xarão; Geovani Bonafé; Gustavo Razia; Kauhana Casagrande;
Leonan H. Zanette; Matheus Oliveira; Tanise Spielmann; Taynara Três; Thiago Dalagnol

Objetivos, Diretrizes e Estratégias

Garantir à população do Bairro Santo Antônio os direitos fundamentais da pessoa, previstos pela Constituição Federal, propondo alternativas urbanísticas e paisagísticas que possibilitem a qualificação e a integração da malha viária local com seu entorno imediato, a construção de equipamentos urbanos de caráter coletivo e espaços públicos, assim como a preservação da cultura existente no local, tendo em vista que o bairro será um novo vetor de expansão da cidade.

No ponto principal da Rua Cabo Rocha, a comunidade contará com um belvedere, ponto de contemplação de alguns pontos do bairro. Nesse mesmo ponto, a implementação de um espaço aberto ao comércio e incentivo à cultura. Uso de vegetação criando um corredor verde ao longo de toda a via e uso de equipamentos urbanos sustentáveis. No lugar do estacionamento, bolsões de carga/descarga, visando o bem estar do pedestre.



Implantação da Proposta



Imagens da proposta



PRAÇA BRANCA

CUBA-EQUIPE VARADERO

Eliana Arboit; Jéferson Arboit; Jéssica Coletti; Jéssica Müller; Laís Galeti;
Magali Schäffer; Renata Steffens; Simone Tubias; Tarcila Centenaro.

Objetivo

Propor um espaço de lazer com design sustentável e baseado nas cores primárias.

Diagnóstico, Diretrizes e Estratégias

A precariedade das águas no entorno do lajeado Perau e a falta de um espaço de lazer exige um projeto que supre e também auxilie ambientalmente para a conscientização na preservação do espaço além de ser um ponto de encontro da comunidade. Para tal se criasse uma praça associada a uma trilha com vegetação e espaços de convívio.

As cores também apresentam um papel de destaque, causando sensações e assim tornando o espaço ainda mais interessante e convidativo.

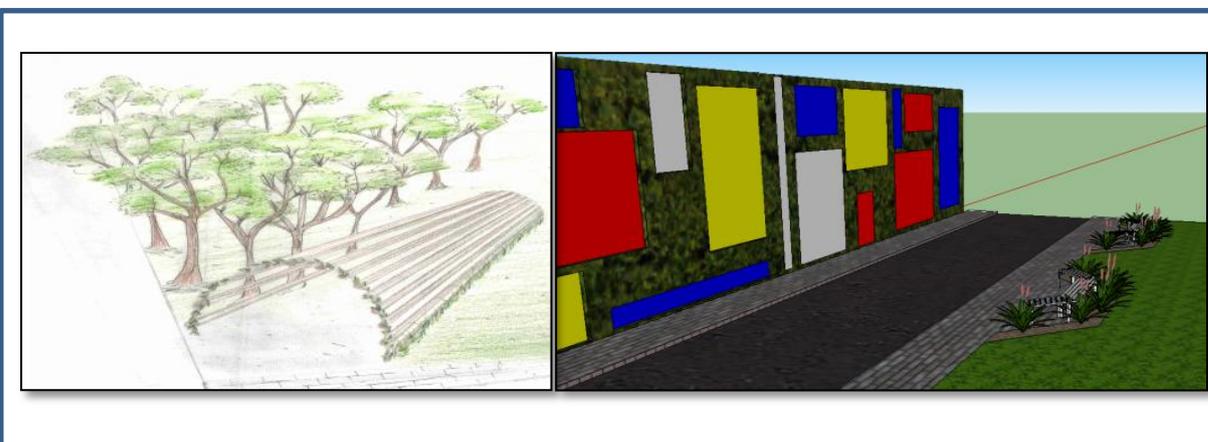


Implantação da proposta



Croqui da proposta de uso de materiais sustentáveis

Espaço atrativo que proporcione alegria e entretenimento através de um conjunto de utensílios e atividades que aproximam os usuários entre si e com o meio ambiente, visando à sustentabilidade. Serão reutilizados pneus para o mobiliário do playground, mobiliário urbano como floreiras, e degraus de escada.



ARTIGOS

I TALLER VERTICAL INTERNACIONAL – URI BRASIL: TÉCNICA, CRIATIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

Claudia Gaida¹
Lucimery Dal Medico²

INTRODUÇÃO

O 1º Taller Vertical Internacional – URI Brasil realizado no mês de setembro de 2014 foi uma programação prática da arquitetura, que teve como objetivo propor, mediante a formulação de partidos arquitetônicos, hipóteses de desenho que delimitassem em unidades de atuação social como projetos integrais de arquitetura e urbanismo. Isso, partindo da intervenção solidária com a comunidade do bairro Santo Antônio na cidade de Frederico Westphalen – Brasil, para a construção de espaços sustentáveis com valores culturais e sociais. Quando se fala em “Partido”, para Sánchez e Fernández (2012) significa a materialização da solução de um problema arquitetônico, dando forma aos espaços desenhados para que cumpram com suas funções, e posteriormente se convertam em Anteprojeto. Na concepção de Sánchez e Fernández (2012), a arquitetura busca satisfazer ou solucionar uma série de necessidades, requerimentos, exigências ou finalidades através de um espaço arquitetônico. Sendo assim, a solução que se busca em um projeto arquitetônico é resultado de um planejamento que vincula atitudes conscientes e reflexivas, definindo o fato de projetar como um ato criativo onde o projetista potencializa sua imaginação, manifestando a nova dimensão que adquire um projeto. Neste contexto é que surge a proposta de prática de arquitetura do Taller, que segundo Brum (2014), atende ao propósito de projetar o espaço a ser edificado e os espaços urbanos para o indivíduo, priorizando atender suas necessidades de

¹ Professora do Departamento de Engenharias e da Computação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Engenheira Civil, Mestre em Engenharia Civil e Ambiental, Mestre em Engenharia da Produção – PPGE Universidade Federal de Santa Maria. Grupo de Pesquisa AUTEK – URI. gaida@uri.edu.br

² Professora do Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Tecnologia do Ambiente Construído a Produção – PósARQ Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo de Pesquisa AUTEK – URI. lucimery@uri.edu.br

conforto, acessibilidade e inserção social. A experiência do 1º Taller Vertical Internacional constituiu uma forma de trabalho interdisciplinar diferenciado, onde os acadêmicos sob a orientação docente integraram-se buscando intervir em uma realidade urbana com várias carências em sua estrutura com o objetivo de chegar a uma proposta de melhoria, a partir de reflexões pautadas na realidade do local e com a liberdade de pensar de forma criativa, porém com a responsabilidade de aplicar os fundamentos científicos até o momento adquiridos. Brum e Callai (2014) diz que o mais importante nas práticas do Taller, é a união dos saberes provindos de professores arquitetos e alunos de arquitetura, destacando a forma responsável como eles juntos intervêm, misturando o fato de projetar ao ato de ensinar a projetar, confirmando que a teoria do projeto e o ensino da arquitetura são inseparáveis.

METODOLOGIA

A experiência do Taller Vertical no grupo em que atuamos como docentes orientadoras no período compreendido entre 15 e 27 de setembro deste ano, contou com trinta e cinco (35) acadêmicos divididos em quatro (4) grupos denominados: Havana, La Plata, Buenos Aires e Varadero. O local alvo da investigação da pesquisa do Taller foi o Bairro Santo Antônio que foi subdividido geograficamente em quatro (4) recortes, onde cada grupo teve como foco o seu recorte: Recorte 1: Relocação das Unidades Habitacionais irregulares; Recorte 2: Revitalização da RS – 150; Recorte 3: Reformulação da Rua Cabo Rocha; e Recorte 4: Revitalização do Lajeado Perau. Estas quatro equipes constituíram um grupo integrado que muito antes de se empenhar em desenvolver suas propostas individuais de intervenção, formaram uma equipe de acadêmicos e docentes orientadores focados em refletir coletivamente na melhor forma de intervir no bairro Santo Antônio buscando propostas de melhorias para a comunidade. Antes do início do Taller, os docentes, os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, os representantes da Prefeitura Municipal e a comunidade do bairro em estudo se reuniram em audiências públicas nas dependências do Centro Comunitário do bairro para discutir e definir em consenso quais as reais necessidades do bairro e apontar seus pontos positivos e negativos no que se refere a estrutura urbana. A sede do Taller Vertical foi a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Frederico Westphalen, curso de Arquitetura e Urbanismo. O foco da nossa orientação foi

instigar o aluno a perceber as reais necessidades de cada recorte para que fosse possível refletir, discutir e esboçar possíveis propostas de intervenção no Bairro. Primeiramente as equipes buscaram definir uma identificação para o grupo como um todo e também para as equipes em seus respectivos recortes, a fim de instituir uma identidade ideológica e gráfica para os futuros partidos. As sugestões eram organizadas e transformadas em textos e esboços explicativos para que no final de cada dia fossem apresentadas e analisadas por cada grupo, mediante prévia busca em fundamentos teóricos e estudo de casos já viabilizados. Os encontros se desenvolveram de forma positiva, os grupos eram livres para realizarem visitas técnicas *in loco* sempre que necessário, sob a nossa orientação docente e com a contribuição dos docentes arquitetos e urbanistas colombianos, Fabio Vinasco e Fábian Aguilera vindos da Universidad La Gran Colômbia. Após a finalização das propostas, com os partidos propostos para cada recorte, todas as 16 equipes participantes do Taller socializaram seus resultados em audiência pública com apresentação e premiação dos destaques. Essa audiência pública, realizada no dia vinte e sete (27) de setembro, contou com a participação das equipes, seus orientadores, coordenação do curso, membros da direção da URI, técnicos representantes dos órgãos públicos como da Prefeitura Municipal, representantes da comunidade do bairro Santo Antônio e docentes convidados internacionais da Colômbia. As propostas foram disponibilizadas para a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen com vistas à viabilização para execução de projetos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O 1º Taller Vertical Internacional – URI Brasil, contribuiu primeiramente como um meio de inserir o curso de Arquitetura e Urbanismo em esferas internacionais do meio científico, pois contou com a participação dos docentes arquitetos e urbanistas da Facultad de Arquitectura - Universidad La Gran Colômbia, obtendo como resultado uma parceria institucional entre países. Para os acadêmicos do curso e docentes, resultou em uma prática pioneira, responsável por fortificar o pensar coletivo, atendendo aos critérios necessários para a boa prática da interdisciplinaridade e também para fazer a relação das teorias desenvolvidas em sala de aula com a prática, usando como meio, a realidade urbana do bairro Santo Antônio. No âmbito de reflexões de processos de desenvolvimento urbano regional,

o bairro Santo Antônio, dividido em recortes propostos para o estudo de intervenção, acumulou várias propostas de partidos arquitetônicos, prontos para serem colocados em prática pelos setores responsáveis. As quatro equipes por nós orientadas apresentaram propostas esboçadas conforme as ilustrações apresentadas, na seguinte ordem:

Recorte 1: Equipe Havana, Relocação das Unidades Habitacionais (Figura 1), proposta “Espaço Viver”, apresentou a realocação de vinte (20) famílias em situação irregular e precária, em uma nova área com infraestrutura adequada para uma habitação de qualidade, designando para o espaço de remoção um novo espaço de lazer. Esta equipe recebeu “Menção Honrosa” pela proposta apresentada.



FIGURA 1 – RECORTE 1: EQUIPE HAVANA, RELOCAÇÃO DAS UNIDADES HABITACIONAIS.
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

Recorte 2: Equipe La Plata, Acesso a RS 150 (Figura 2), proposta “Parque Linear”, com a proposição de um parque linear para proteção do curso d’água, aliado ao desenvolvimento de uma área de lazer, com caminhodromo e ciclovia priorizando a preservação ambiental e o bem estar da população.



FIGURA 2 – RECORTE 2: EQUIPE LA PLATA, ACESSO A RS 150.
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

Recorte 3: Equipe Buenos Aires, Reformulação da Via Cabo Rocha (Figura 3), proposta “Um Novo Caminho”, com a reestruturação da via coletora, buscando o melhoramento do fluxo de automóveis, ciclistas, e pedestres, padronizando a mesma em função de ser dos acessos principais ao bairro e ao frigorífico JBS.

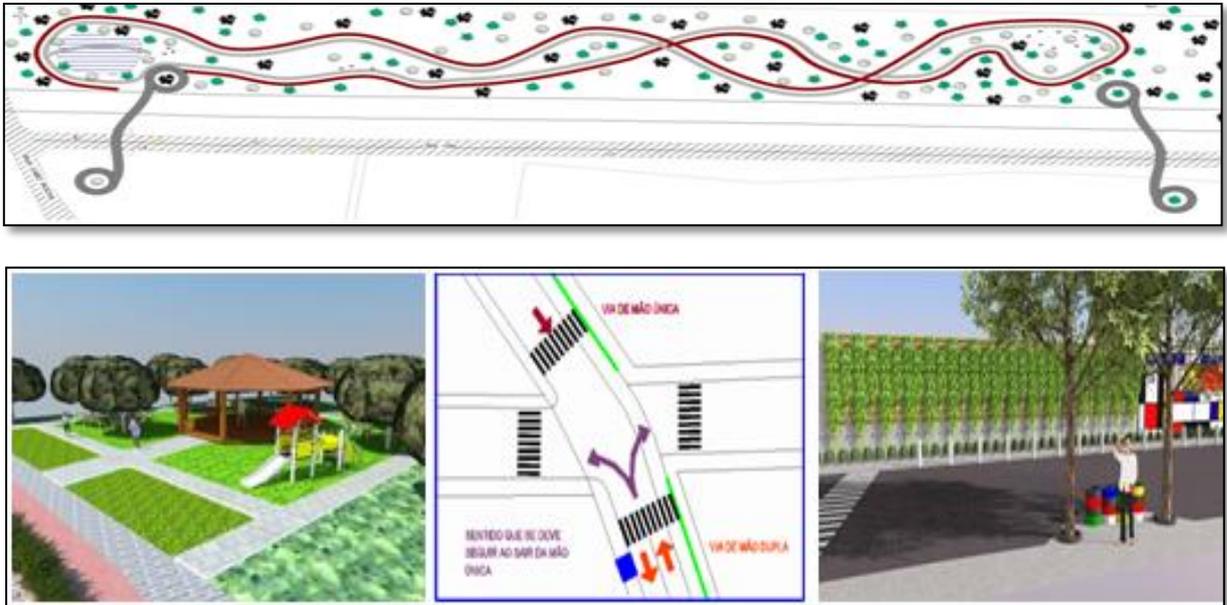


FIGURA 3 – RECORTE 3: EQUIPE BUENOS AIRES, REFORMULAÇÃO DA VIA CABO ROCHA.
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

Recorte 4: Equipe Varadero, Revitalização Lajeado (Figura 4), proposta “Praça Branca”, apresentando um espaço de lazer sustentável, desenhado com as cores primárias.



FIGURA 4 – RECORTE 4: EQUIPE VARADERO, REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO.
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

CONCLUSÃO

O Taller Vertical Internacional, muito antes de ter sido uma experiência que proporcionou a interdisciplinaridade e a real intenção acadêmica de unir teoria e prática, significou para o grupo, um real exercício de cidadania. O fato de reunir o grupo acadêmico (docentes e alunos), o grupo técnico através de representantes do Poder Público Municipal (Prefeitura de Frederico Westphalen), e grupo de usuários (Comunidade do bairro Santo Antônio), criou um significado diferenciado para o evento, transformando dias de estudo-trabalho em ensaios de técnica e criatividade, permitindo que os participantes vivessem um período reflexivo propício para propostas de transformação de um sistema sócio urbano carente em um contexto urbano sustentável pensado para o bem estar de todos. Quanto ao resultado das reflexões, ou seja, os partidos arquitetônicos propostos para os recortes do bairro Santo Antônio, podemos afirmar que representam um excelente acervo para possíveis propostas de intervenção urbana no local, porém isto vai depender dos interesses públicos da Prefeitura Municipal.

REFERÊNCIAS

BRUM, C. M.; CALLAI, H. C. O Taller no ensino de arquitetura e urbanismo - uma experiência latina de intervenção social. In: SALÃO DO CONHECIMENTO: Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento social, 2014, Unijuí. **XV Jornada de Extensão**, Ijuí: Unijuí, 2014.

SÁNCHEZ, J. D.; FERNÁNDEZ, C. **Taller de projeto arquitetônico I**. México: Red Tercer Milenio, 2012.

EL PAPEL DEL ARQUITECTO EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA NUEVA PLANIFICACIÓN URBANA

Fabio Andrés Vinasco Ñustes¹

RESUMEN: Con el advenimiento de la crisis ecológica, en la cual el papel del arquitecto como agente predominante en la transformación del espacio urbano es puesto en duda, han surgido diversas iniciativas desde actores privados y públicos que buscan redefinir la arquitectura como ciencia de construcción del espacio, pero particularmente buscando re construir la relación que el oficio del arquitecto y el urbanista establecen con las comunidades localizadas en zonas de interés, bien sea para la ciudad, o cuya gestión se basa en una perspectiva social en la que colectivos de la misma localidad o con áreas de actuación a nivel urbano buscan generar cambios reales en el día a día de la vida urbana, donde las grandes operaciones urbanísticas contemporáneas sólo generan impactos negativos. Esta actitud, presente en numerosos colectivos que operan por redes sociales, ha sido incorporada por algunas universidades como una actividad asociada al taller de arquitectura, a través de la cual los estudiantes pueden establecer un contacto con la comunidad, sacando el conocimiento del aula, para fomentar un aprendizaje basado en problemas del contexto. Docencia, investigación y proyección social encuentran en este tipo de experiencia un escenario para actuar sobre la realidad, rompiendo con el círculo ilustrado que generalmente domina el escenario académico, obstaculizando una verdadera proyección de la universidad en el cambio de la ciudad contemporánea. En esta doble interacción, la comunidad obtiene de la experiencia con la universidad un rico insumo para el empoderamiento sobre su realidad espacial, que le permite generar herramientas que posteriormente serán útiles en la gestión de unidades de actuación urbanística mayores.

Palabras Clave: Urbanismo, urbanismo participativo, diseño, diseño urbano, docencia del diseño, planificación urbana.

INTRODUCCIÓN

Esta presentación tiene una estructura simple, en primer lugar, bosquejar el origen del taller vertical internacional en la Universidad la Gran Colombia, escenario hermano del Taller Vertical Internacional URI; en segundo lugar, busca presentar a

¹ Arquitecto de la Universidad Nacional de Colombia, con estudios de Doctorado y Maestría en Teoría e Historia del Arte y la Arquitectura de la misma Universidad, es Docente Investigador de la Universidad la Gran Colombia, vinculado al grupo Hábitat Socio Cultural con su investigación: Aproximación a estrategias de implantación de Edificios Universitarios desde indicadores de impacto urbano ambiental. favinascon@unal.edu.com

ustedes algunas experiencias en el campo de la actuación urbana con comunidades, en el marco de una relación entre la universidad y la comunidad de su contexto, entendida como verdadero escenario de la Proyección social de la universidad contemporánea; y, finalmente, introducir a los estudiantes al escenario de la transformación del hábitat como objetivo de la actividad arquitectónica contemporánea.

Sea este el momento de agradecer a Cristhian Moreira Brum por su iniciativa, a la arquitecta Alessandra Gobbi por la oportunidad de poder compartir con la Facultad de Arquitectura de la Universidad Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missoes (URI), así como a todos los asistentes a este Primer Taller Vertical Internacional, titulado Reina de las fronteras, un título evocador e inspirador para esta iniciativa cuyo objetivo principal es sacar las competencias que las universidades forman en sus estudiantes a un primer trabajo con la comunidad, con la anotación lógica de que esperamos sea el primero de muchos.

La pregunta inicial con la que inauguramos esta experiencia del Taller, hace ya unos ocho años en la Universidad La Gran Colombia (UGC) podría parecer simple, pero el desarrollo del taller nos ha enseñado la dificultad de trascender el escenario académico para enfrentarse a la realidad. La cuestión inicial ha variado con el paso de los talleres, en la UGC ya estamos construyendo el IX Taller Vertical Internacional (TaVI), pero sigue girando alrededor del mismo marco de acción ¿cuáles son los escenarios que permiten el desarrollo de procesos de transformación del hábitat en términos de trabajo comunitario?

Si bien la respuesta parece sencilla, pues es obvio que el escenario es el taller de diseño en sí mismo, los diferentes acentos metodológicos que hemos tenido durante estos años nos han conducido a un re planteamiento del proceso del taller en sí mismo, retando nuestras seguridades para construir procesos de trabajo en comunidad, que hemos visto, se relacionan directamente con las actitudes de algunos colectivos urbanos, principalmente aquellos que tienen alguna presencia en los cinturones de miseria perimetrales a nuestra ciudad.

Esta ponencia es una exposición de algunos referentes en el tema, así como un primer acercamiento a una posible historia de la transformación del Taller de Diseño, en la que todos somos partícipes, dado su carácter informativo, obviaré algunos aspectos metodológicos para recalcar esa función del trabajo en comunidad

como actividad fundamental para entender el nuevo papel del arquitecto en la transformación del proceso de diseño urbano, de su gestión, y puesta en marcha.

LA UNIVERSIDAD EN LA TRANSFORMACIÓN DE LA CIUDAD

En primer lugar, quisiera exponer la manera en que la Universidad La Gran Colombia (UGC) se ha planteado su propuesta curricular, a través de un repaso a las circunstancias que rodean su fundación.

La ciudad de Bogotá, tras los eventos conocidos como el Bogotazo, en el 9 de Abril de 1948, se encontraba devastada en su estructura urbana, al menos así quedó registrado en el imaginario colectivo, en el que las múltiples escenas de violencia que prosiguieron a la muerte del líder político Jorge Eliecer Gaitán Beltrán grabarían la idea de una ciudad ad portas de su industrialización, pero marcada brutalmente por actos de barbarie que fueron particularmente impactantes en términos de muertes y violencia sobre los ciudadanos y sobre la ciudad misma (Imagen 1 e 2).

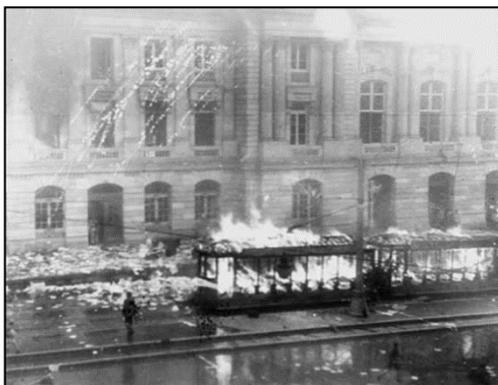


FIGURA 1 – BOGOTÁ 1948
FONTE: LAS 2 ORILLAS.

En imágenes como éstas, es evidente la contraposición de una imagen de desarrollo, enfrentada a una de barbarie. Con esta idea en mente, el fundador de la Universidad La Gran Colombia, Julio César García Valencia, propuso la fundación de una Universidad que tuviera como eje central de su formación tres ideas. Frente a una sociedad egoísta, urbana y atea, la fundación de una nueva civilización que enfrentara estas características de la ciudad industrial desde una formación en valores que hicieran defensa de lo solidario, lo rural y la moral cristiana. Si bien durante los sesenta años que cumple la Facultad de Arquitectura, numerosas

investigaciones han girado en torno a los temas de solidaridad y de modelos alternativos de ciudad, son esos valores en la formación del estudiante lo que destacaríamos al presentar cada etapa del proceso de formulación del taller, ya que sin ellos de poco valdría el énfasis en los otros dos núcleos temáticos de la Facultad.



FIGURA 2 – BOGOTÁ 1948
FONTE: LIBERAL Y CONSERVADOR MUERTE SIN COMPASIÓN.

Y en tal escenario, durante los últimos años, la Facultad ha orientado los múltiples eventos de carácter internacional que realizamos a buscar la manera en que esos valores (y acá vale aclarar que aunque la palabra cristiano nos refiere a cierto conjunto de creencias, la UGC es una universidad católica pero que acepta la libertad de culto como base de la comunidad académica) que han servido de base para lo institucional se proyecten al cambio de la sociedad, más en términos de la construcción de la nueva civilización, más humana y más cristiana, como reza nuestro proyecto educativo.



FIGURA 3 - REUNIÓN DE DOCENTES DEL TALLER S.O.S EN LA HABANA, CUBA.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

En esta medida, cuestionar el papel del arquitecto en la producción de ciudad, es cuestionar una forma de hacer y de proyectar el oficio a los demás, en varios

eventos internacionales a los que hemos estado invitados, el papel del urbanista es un poco el de un experto alejado del día a día de las comunidades, imbuido en la estética del gran plan; un profesional con poca interacción en lo que hoy llamamos lo multidisciplinar, pero que bien podría definirse como: escuchar al otro. Somos profesionales con bajas competencias de inclusión del otro en nuestros proyectos.

Por lo tanto, no es sorpresa el *extrañamiento* que se da entre la comunidad y el arquitecto, pues mesas de diseño como la que presento en esta imagen (Imagen 3 e 4), son el escenario del Taller de diseño, de la mesa de planeación, de las instancias decisivas de la ciudad, si bien cabe aclarar, hace mucho tiempo perdimos el rol principal en la transformación de la ciudad, desplazados por abogados, economistas y otro tipo de profesionales, ellos sí con herramientas reales para cambiar los complejos procesos de lo urbano, mientras que el arquitecto, siempre imbuido en lo estético y en la esencia de la arquitectura como arte, ha constituido a su alrededor una burbuja de lo artístico, en la que se privilegia el dibujo y la competencia del gusto, por encima de las herramientas proyectuales que verdaderamente le permitirían transformar su entorno.



FIGURA 4 - EL ARQUITECTO COMO DIBUJANTE, REUNIÓN DE DOCENTES DEL TALLER S.O.S EN LA HABANA, CUBA.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

Esta dificultad, evidente en el rechazo de las comunidades a la presencia del arquitecto, mitificando en los altos costos de su vinculación a los procesos de construcción, está siendo efectivamente remplazada por la presencia al interior de la comunidad académica de una nueva generación de estudiantes decididos a transformar efectivamente los deprimidos entornos de lo urbano, conscientes de la necesidad de devolver a la sociedad algo de lo que ha dado en términos de construcción de un conocimiento que posibilita la acción sobre el espacio.

Ahora bien, las revistas de arquitectura y la cultura de la estética de la forma no mostrarán este tipo de esfuerzos, prefiriendo el culto a la forma pura, prístina, algo que resulta evidente en el énfasis sobre el volumen puro, sobre lo impoluto como característica de lo arquitectónico, o evidenciando la falta de relación entre la arquitectura y los habitantes mediante una parafernalia de la imagen arquitectónica desierta de sus beneficiarios, de sus usuarios, de sus habitantes (Imagen 5).



FIGURA 5 – PARQUE INHOTIM
FONTE: FOTOGRAFÍA LEONARDO FINOTTI

En esas discusiones, unidas al crucial tema de la globalización de los sistemas económicos, residimos en ciudades sometidas a las constantes presiones de la Renovación Urbana, que si bien reconocemos como necesaria, se basa en esta cultura de lo formal, alejando nuevamente a las comunidades de la capacidad de operar sobre el espacio que habitan. En tal sentido proyectos como la renovación del Centro Administrativo Nacional en Bogotá, ganado por la multinacional del diseño OMA en colaboración con uno de los grandes arquitectos colombianos de la última década (Lorenzo Castro), más como una dádiva a los arquitectos colombianos que como un punto de engranaje con la cultura local, ponen sobre la mesa la relevancia de la formación que se imparte en las universidades en una caracterización de lo global como lugar del empleo, asumiendo que las inmensas cantidades de profesionales de la arquitectura que se forman en las universidades asimilarán el papel de operarios en las maquilas de una arquitectura vista como industria, del urbanismo como factoría ilustrada (Imagen 6).



FIGURA 6 – PROYECTO PARA EL CAN, OMA CON CASTRO ARQUITECTOS.
FONTE: PLATAFORMA ARQUITECTURA.

La pregunta que guía al taller, pasa entonces por este escenario, la formación de competencias laborales para un mundo globalizado (valdría la pena remplazar la palabra mundo por la palabra economía) factoría ilustrada. Esto es claramente visible en la multiplicidad de proyectos de renovación urbana para la ciudad de Bogotá en los que participan grandes nombres de la arquitectura internacional, siempre acompañados por alguna firma nacional que se siente mucho más como un compañero silente, un dibujante, o simplemente una excusa para legitimar una acción de transformación de una realidad urbana más relacionada con las grandes empresas constructoras y la especulación de tierra que con la construcción de una ciudad más humana (Imagen7).



FIGURA 7 – LA FORMACIÓN DEL PAISAJE URBANO, BOGOTÁ
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

Y mientras las acciones de los grandes nombres de la arquitectura internacional se dirigen a las bolsas de especulación inmobiliaria, promoviendo una perspectiva de la ciudad como negocio, como territorio, como factoría, un 90% de la ciudad, esa ciudad otra y del otro, en la que los arquitectos rara vez son

protagonistas de los procesos de construcción del hábitat, se extiende en condiciones que van de la ignominia al olvido.

En estas condiciones, la propuesta por parte de la URI de un Taller Vertical Internacional que retomara el tema de construcción del paisaje urbano como esencia de la actividad del arquitecto, es sin duda el establecimiento de un lazo de hermandad, allí donde lo que hay es una cercanía geográfica, que dadas las condiciones de nuestra América, nos separa antes de unirnos.

Bogotá, la ciudad región de los 14 millones de habitantes parece un territorio enorme en comparación con la ubicación geográfica de Frederico Westphalen, y sin embargo, ambos entes territoriales se encuentran sometidos a las mismas fuerzas globalizadoras, que poco a poco difuminan la distancia como eje de la comunicación, nos acercan a la velocidad de Internet, a la velocidad de lo satelital, de las telecomunicaciones, de lo universal (Imagen 8 e 9).



FIGURA 8 – IMAGEN SATELITAL DE BOGOTÁ A 10K.
FONTE: GOOGLE EARTH. ACESSO EM: 22 SET. 2014.



FIGURA 9 – IMAGEN SATELITAL DE FREDERICO WESTPHALEN A 10K.
FONTE: GOOGLE EARTH. ACESSO EM: 22 SET. 2014.

Las áreas urbanas comparadas, en la esquina superior derecha, Frederico Westphalen, en el centro, Bogotá.

En tales condiciones parecería (Imagen 10) que todo intento de conectar las realidades del habitante de estos dos entornos disímiles sería infructuosa, sin embargo, proponemos el escenario de lo local, esa palabra que a veces genera escepticismo, pero que creemos es la base conceptual sobre la cual articular la relación con lo global, desde la seguridad de la cultura propia, de lo que nos es nuestro, desde el día a día de las comunidades a las cuales se dirige el taller.



FIGURA 10 – TODO GIRA MI AMIGO INVENCIBLE
FONTE: 8 TRACKS.

En la UGC, este intento por recuperar las raíces de la cultura tradicional como fuente de la formación en competencias para la vida en lo global, ha tratado de articular tres líneas de trabajo: el trabajo de la MEMORIA en esquemas de la RESTAURACIÓN como tema de acercamiento al patrimonio; la recuperación de la DIGNIDAD de comunidades vulnerables como tema de acercamiento a la CONSTRUCCIÓN y sus técnicas afines; y, la idea de PLANEACIÓN PARTICIPATIVA como tema de acercamiento al URBANISMO y la unidad de actuación social, como ideas que permitan articular el trabajo con comunidad que trasciende los marcos normativos tradicionales para proponer límites nuevos a las actuaciones de nuestra profesión.

Como territorio, y dada la localización de la UGC en la zona patrimonial de la ciudad de Bogotá, hemos actuado ya en varios talleres con un acercamiento a la comunidad de Belén, (Imagen 11, 12 e 13) un barrio sometido a intensas presiones inmobiliarias, por encontrarse en un eje de servicios y de intensa localización de nuevas rutas de movilidad, muy cercana a la ciudad de universidades en que se ha constituido el centro tradicional de la ciudad, y con un precio de la tierra relativamente económico para una ciudad en que un metro cuadrado ha llegado a costar 16000 dólares en un proyecto de Richard Meier que se construye actualmente a escasos 10 kilómetros de Belén.



FIGURA 11 – IGLESIA PRINCIPAL DE BELÉN, NUESTRA SEÑORA
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

Una comunidad apropiada de su entorno, nos recibió con escepticismo, pues numerosas universidades se han acercado, pero con la amabilidad propia de un hermano nos abrieron las puertas a su barrio, donde pudimos observar iniciativas comunitarias como expresión de un fuerte compromiso con el territorio, tales como la presencia de huertas urbanas, sitios de interés patrimonial, asociaciones, juntas, una casa de la cultura en todo el centro del barrio que ejerce como tal su labor de punto de reunión de los habitantes, y en fin, una realidad muy distante del abandono y olvido en el que nos imaginamos podría estar el barrio.



FIGURA 12 – LA HUERTA EN UN SITIO CONOCIDO COMO LAVADERO DE ROPAS, UN EMPLAZAMIENTO CON CARÁCTER PATRIMONIAL QUE ES UN VERDADERO TESORO DE BELÉN.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

En medio de esta sorpresa, que un poco desbarata nuestra idea de cómo podría organizarse el taller, una de las imágenes más fuertes con las que nos

encontramos y que motivó nuestra búsqueda de colectivos que participan activamente en la transformación de la ciudad fue esta imagen 13:



FIGURA 13 – EL RINCÓN QUE UN DESPOSEÍDO URBANO UTILIZA COMO HABITACIÓN EN LA NOCHE, LA OTRA REALIDAD DE BELÉN.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

Ahí, entre el cajón y el muro, en ese volumen virtual de un cartón y un arquitrabe de fachada están esos habitantes, esos desaparecidos de las grandes fotos de arquitectura, de los grandes escenarios de revistas y libros. ¿cómo no imaginarse el taller como un escenario para transformar las espantosas condiciones del hábitat que tienen que enfrentar cada día los habitantes de nuestras ciudades? Más cuando las condiciones que proponemos para la relocalización tras una renovación urbana siempre empujan a los habitantes de este tipo de barrios a los cinturones de miseria que rodean la ciudad, donde las condiciones de precio del metro cuadrado les permiten instalarse, pero sólo tras dejar atrás el acceso a los servicios y a su herencia cultural expresada en la apropiación de un territorio que en algunos casos, como Belén, se remontan a tiempos coloniales.

CONCLUSIONES



FIGURA 14 – CHARGE “VAMOS CAMINHAR EM BUSCA DA UTOPIA”.
FONTE: BLOG DO TARSO.

Cierro esta corta aproximación al taller con dos elementos, el primero, esta idea, de que la utopía debe guiar el quehacer del taller, proponernos repensar la realidad del hoy, en lo que sería posible alcanzar con un trabajo solidario que se basara en los intereses propios de las comunidades y no en los intereses de la especulación con los precios de la tierra y el urbanismo moderno globalizado.

En segundo lugar, dejo una corta revisión de algunos proyectos realizados por colectivos en esa extensa América de la que Brasil forma parte, aunque aún no hayamos caído en cuenta. Proyectos, ver imagen 15, 16, 17, 18, 19 e 20:



FIGURA 15 – JUAN BOBO II, MEDELLÍN, EDU
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.



FIGURA 16 – CASA DE LA LLUVIA (DE IDEAS), BOGOTÁ, ARQUITECTURA EXPANDIDA.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.



FIGURA 17 – ESCUELA NUEVA ESPERANZA, ECUADOR, AL BORDE.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.



FIGURA 18 – FUNDACIÓN JULIGÓN, COLOMBIA.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.



FIGURA 19 – LA CABAÑA DE LOS TRES FAROS, ECUADOR, CON LO QUE HAY.
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.



FIGURA 20 – LA CASA DEL CARACOL, PANAMÁ. HÁBITAT SIN FRONTERAS
FONTE: FOTOGRAFÍA FABIO A. VINASCO Ñ.

REFERÊNCIAS

8 TRACKS. Disponível em: <<http://8tracks.com/omanky/todogirahttp>>. Acesso em: 22 set. 2014.

BLOG DO TARSO. Disponível em: <<http://blogdotarso.com/2013/04/21/vamos-caminhar-em-busca-da-utopia/>>. Acesso em: 22 set. 2014.

LAS 2 ORILLAS. Disponível em: <<http://www.las2orillas.co/imagenes-de-bogota-antes-del-9-de-abril>>. Acesso em: 22 set. 2014.

LIBERAL Y CONSERVADOR MUERTE SIN COMPASIÓN. Disponível em: <http://camachofilosofia10.blogspot.com/2014_01_01_archive.html>. Acesso em: 22 set. 2014.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-288325/oma-seleccionada-para-disenar-el-masterplan-del-centro-administrativo-nacional-en-bogota>>. Acesso em: 22 set. 2014.

A CONSTRUÇÃO DO TALLER BRASILEIRO: O PIONEIRISMO DA URI

Cristhian Moreira Brum¹

Daniel Graciolli²

INTRODUÇÃO

Após sua realização, o 1º Taller Vertical Internacional – URI Brasil ainda produz ecos na comunidade acadêmica e científica micro e macro regional como parte de um processo revolucionário que ocorreu durante os dias 15 até 27 de setembro de 2014, nas dependências na URI Câmpus de Frederico Westphalen – RS. Sem dúvida, este processo educacional trouxe melhorias e avanços sistemáticos na construção do conhecimento e principalmente nas bases específicas e peculiares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI. A iniciativa inédita foi construída com base nos estudos de doutoramento do primeiro autor deste artigo e que terá continuidade dentro da URI com pesquisas e estudos de iniciação científica assumidas pelo segundo autor, onde busca-se compreender detalhadamente a epistemologia do conhecimento e os elos de organização de um sistema de atividades arquitetônicas e urbanísticas buscando teoria e prática visando o aperfeiçoamento das práticas docentes e o conhecimento amplo de conteúdos. O Taller nos leva a perceber os espaços e lugares para a construção social do conhecimento, onde o aprendizado é disseminado fortalecendo o desenvolvimento cultura, social e educativo da sociedade. Callai (2005) afirma que cada lugar tem uma força, uma energia que lhe é própria e que decorre do que ali acontece. Com base neste pensamento é que os grupos sociais que constituem os espaços são capazes de produzir ferramentas consistentes para o olhar do arquiteto frente à problematização e à busca de novas perspectivas. A URI, como uma universidade

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Arquiteto e Urbanista, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Engenharia Civil e Ambiental – Universidade Federal de Santa Maria e Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Grupo de Pesquisa AUTECA – URI. brum@uri.edu.br

² Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen – RS, bolsista acadêmico de atividades nacionais e internacionais em parceria com a Universidad La Gran Colombia. daniel.graciolli@hotmail.com

comunitária, possui a missão de produzir conhecimento para buscar soluções frente aos problemas regionais, onde nesse contexto, o Taller, consolida-se como ferramenta na busca de respostas com inovação e criatividade para que espaços urbanos, e seus territórios sejam providos de multi olhares, caracterizando sua função educativa, social e cidadã. Sem dúvida, a URI e as comunidades que passarão pelo processo de estudos durante as realizações as edições dos talleres locais nunca mais serão as mesmas, pois o Taller, através de suas metodologias é capaz de quebrar barreiras culturais, sociais e políticas onde se comprova que de fato, o conhecimento não possui fronteiras.

METODOLOGIA

O Taller foi fundamentado através de um sistema no qual se priorizou a participação integral do corpo discente e docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI, bem como discentes e docentes de outras instituições participantes como a Universidade de Passo Fundo (Brasil) e Universidad La Gran Colombia (Colômbia), através de composição de grupos/equipes de discentes sob a orientação de docentes da instituição URI. Após a formatação destes grupos/equipes, realizou-se sorteio público para definição dos membros através de 8 (oito) grupos compostos por 2 (duas) equipes cada, totalizando 16 (dezesesseis) equipes na formatação final do Taller Vertical Internacional, conforme Figura 1.

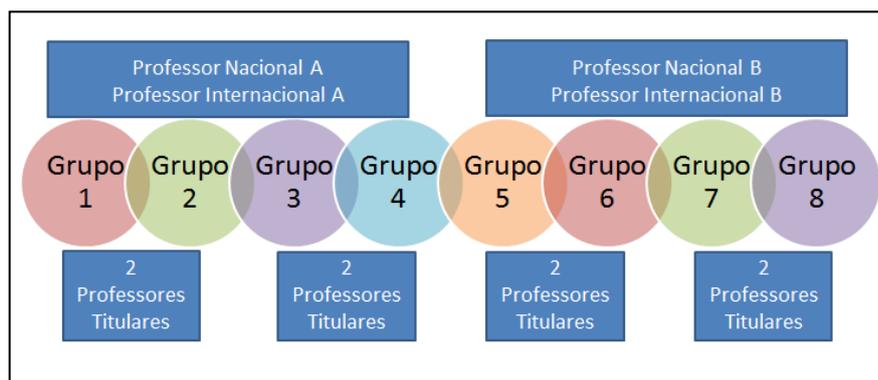


FIGURA 1 – EXEMPLIFICAÇÃO DO PROCESSO ORGANIZACIONAL PROPOSTO AO TALLER URI 2014.
FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

Buscou-se uma perspectiva multi e transdisciplinar, onde os professores talleristas puderam obter a oportunidade de trabalhar conjuntamente com professores talleristas convidados nacionais e internacionais visando à busca de

dimensões necessárias para as compreensões das problemáticas nos recortes urbanos selecionados nesta edição 2014, e dialogando currículos e olhares com visões diferenciadas de outros cenários urbanos.

Delimitou-se como parte metodológica a linha temática de construção de uma nova visão de paisagem urbana (paisagem cultural e social) e a busca por um espaço urbano sustentável, ou seja, uma dinâmica entre os setores locais do bairro Santo Antônio. Foram realizadas audiências públicas durante os dias 28/08/2014 e 04/09/2014 afim que os discentes talleristas da URI pudessem compreender com uma visão local a realidade do bairro, podendo iniciar desenvolvimentos de diagnósticos urbanos deste lugar.

É neste movimento que o Taller URI Brasil buscou características urbanas e geográficas do lugar de intervenção, num processo de diálogo com a comunidade, onde o profissional arquiteto possa de fato se sentir um ator social no contexto real e construindo assim pontes para os lançamentos de propostas em nível de partido geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de desenvolvimento das propostas procurou-se contemplar os seguintes itens: (1) A elaboração do título da proposta da equipe, coerente com a estratégia projetual a ser adotada e discutida entre os integrantes; (2) Aplicação no projeto de definições de paisagem urbana, base fundamental da proposta do Taller; (3) Definições preliminares de projeto arquitetônico e urbanístico, bem como o início de uma fundamentação da proposta visando sua continuação Pós-Taller; (4) Apresentação do contexto, localização do recorte urbano, objetivo da equipe, hipótese da equipe, através de esboços e ideias iniciais.

De acordo com Sánchez e Fernández (2012), que dizem que, paralelamente a estes primeiros esboços de uso, na expressão e prática da arquitetura, através da utilização de estratégias de ensino são promovidos pelo grupo a expressão, a liberdade, a criatividade, a motivação, o diálogo e o trabalho de responsabilidade.

Desta forma, as equipes puderam apresentar à Comissão Organizadora no processo final, em nível de partido geral, as propostas arquitetônicas e urbanísticas ilustradas abaixo:

GRUPO 1 & 2 – MAQUETARIA – GRUPOS BRASIL & COLÔMBIA

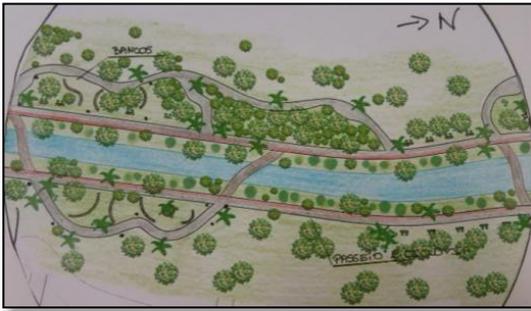


FIGURA 2 - BRASIL – EQUIPE FREDERICO
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 3 –BRASIL – EQUIPE SANTA MARIA
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 4 - COLÔMBIA – EQUIPE BOGOTÁ
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 5 - COLÔMBIA – EQUIPE MEDELLÍN
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

Durante este desenvolvimento, as equipes procuraram se nortear através de eixos estruturais definidos em 3 (três) processos, sendo o primeiro a familiarização com o conceito de paisagem em um entorno urbano; o segundo refere-se a definições de cenários de atuação no setor da cidade; e por último a leitura dinâmica da proposta urbana desenvolvida através de artefatos arquitetônicos. Na primeira semana de Taller Vertical Internacional, entregou-se painel parcial desenvolvido pelas equipes de talleres, com uma prévia da definição do plano de intervenção de acordo com a zona delimitada, que incluía a perspectiva de trabalho em escala urbana na relação com os planos propostos e seguindo a legislação brasileira, definindo as ações para seu desenvolvimento até esta etapa parcial.

GRUPO 3 & 4 – SALA 5 – GRUPOS CUBA&ARGENTINA

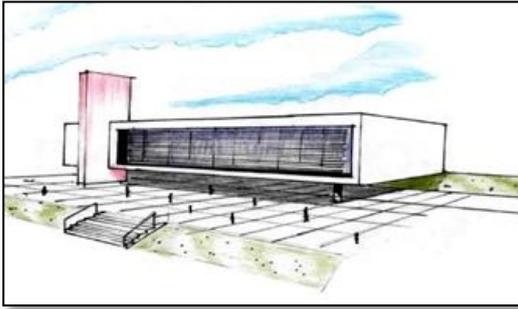


FIGURA 6 - CUBA – EQUIPE HAVANA
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

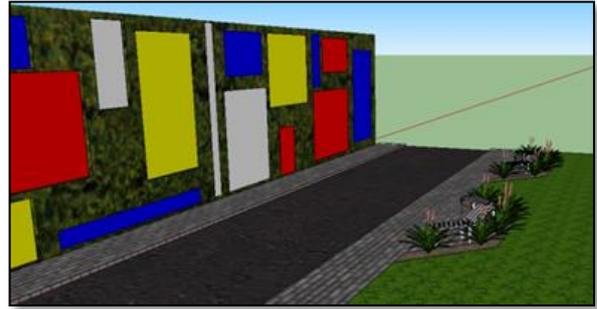


FIGURA 7 –CUBA – EQUIPE VARADERO
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

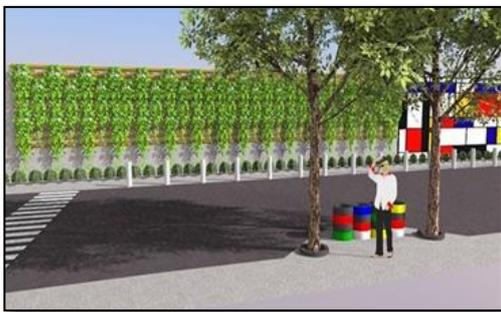


FIGURA 8 - ARGENTINA – EQUIPE BUENOS AIRES
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

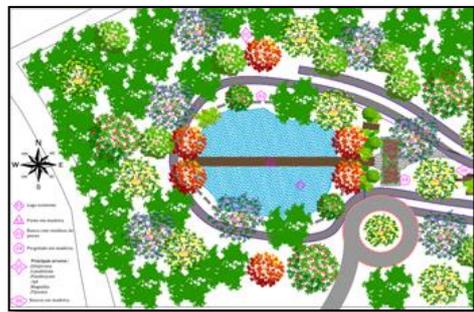


FIGURA 9 - ARGENTINA – EQUIPE LA PLATA
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

Na última semana de Taller Vertical Internacional, o foco foi a atuação dos cenários de intervenção definidos, caracterizando as propostas na perspectiva de paisagem urbana, e com o plano arquitetônico e urbanístico com seus diagnósticos e ações prospectivas. No momento final do Taller, articularam-se os painéis finais das equipes de talleres através de apresentações finais, onde foi possível os discentes debaterem e elucidarem suas reflexões.

GRUPO 5&6 – SALA 1 – GRUPOS ALEMANHA&PARAGUAI



FIGURA 10 - ALEMANHA – EQUIPE BERLIN
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 11 – ALEMANHA – EQUIPE MUNIQUE
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 12 - PARAGUAI – EQUIPE ASSUNÇÃO
 FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 13 - PARAGUAI – EQUIPE LUQUE
 FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

GRUPO 7&8 – TOCA – GRUPOS CHILE & ESPANHA



FIGURA 14 - CHILE – EQUIPE SANTIAGO
 FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 15 - CHILE – EQUIPE VALPARAÍSO
 FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

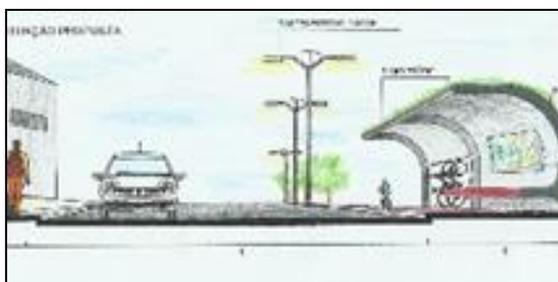


FIGURA 16 - ESPANHA – EQUIPE MADRID
 FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS



FIGURA 17 - ESPANHA – EQUIPE CÁDIZ
 FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Taller, durante todo período de duração, esteve na busca de respostas para escalas necessárias visando contemplar de maneira totalitária os projetos de construção da cidade de Frederico Westphalen, partindo da construção social da paisagem, buscando a sustentabilidade e um desenvolvimento que permita a construção de novos tecidos urbanos com ferramentas urbanísticas de inovação,

conservação com o meio e valorização do patrimônio. Percebeu-se o êxito das propostas arquitetônicas e urbanísticas lançadas, mas também o engajamento da comunidade acadêmica e local da cidade de Frederico Westphalen na proposta diferenciada promovida pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI em conjunto com a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen.

Agora, ao fim desta primeira edição de 2014, percebe-se nossa responsabilidade como representantes da universidade, juntamente com os representantes públicos para com o Bairro Santo Antônio em fornecer subsídios projetuais a fim de planejar conjuntamente ações benéficas para aquele recorte urbano visando o desenvolvimento urbano e social ao território e proporcionando cidadania aos moradores locais, cumprimento a missão do ser arquiteto através da ferramenta educacional tallerista.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

SÁNCHEZ, J. D.; FERNÁNDEZ, C. **Taller de Arquitetura I**. México: RedTercerMilenio, 2012.

TALLERES DE PROJETOS URBANOS: NOVOS CAMINHOS METODOLÓGICOS DE PROJETAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Alessandra Gobbi Santos¹

Zamara Ritter Balestrin²

INTRODUÇÃO

Talleres - termo de origem espanhola que significa oficinas, as quais se caracterizam como uma linha pedagógica que apresenta casos práticos, onde o estudante participa intensamente com o objetivo de aprofundar um determinado assunto.

Os *Talleres* de Projetos Urbanos, como uma atividade complementar ao currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, entende-se ser uma prática respaldada pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, a qual estabelece que o curso deva ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil uma sólida formação de profissional generalista, aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, a conservação e valorização do patrimônio construído e proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

No que tange à legislação, pode-se citar a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 10.257, denominada Estatuto das Cidades, que estabelece diretrizes gerais da Política Urbana no Brasil, assegura que a propriedade urbana precisa cumprir uma função social, ou seja, a terra urbana deve servir para o benefício da coletividade e determina também, nos artigos 43, 44 e 45, sobre a Gestão Democrática da Cidade

¹ Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Engenharia – Área de Infraestrutura e Meio Ambiente – Universidade Federal de Passo Fundo– UPF. Grupo de Pesquisa AUTECA – URI. alessandra@uri.edu.br

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen – RS, bolsista de Iniciação Científica junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo na URI/FW. zama_rb@hotmail.com

definindo que o processo de planejamento dos municípios deve ser compartilhado em todas suas etapas, desde a elaboração até a definição dos mecanismos para a tomada de decisões.

OBJETIVO

Os **Talleres de Projetos Urbanos** têm como objetivo propor, mediante a formulação de partidos arquitetônicos, hipóteses de desenho que delimitem unidades de atuação social como projetos integrais de arquitetura e urbanismo, partindo da intervenção solidária com a comunidade para a construção de espaços sustentáveis com valores culturais e sociais.

METODOLOGIA

No I **Taller de Projetos Urbanos** - URI Brasil, a metodologia consistiu em dois momentos: O primeiro, um estudo prévio do polígono de atuação, Bairro Santo Antônio no município de Frederico Westphalen - RS, através de uma leitura técnica (diagnóstico físico e socioeconômico), realizado pelos acadêmicos da disciplina de Planejamento Urbano I, e da leitura comunitária, conforme orienta o Estatuto das Cidades, com a realização de audiências públicas onde foi possível detectar as Forças, as Oportunidades, as Fraquezas e as Ameaças - FOFA. O instrumento selecionado para o diagnóstico participativo, chamado de “Mapa Falante”, foi escolhido por ser um instrumento prático, de baixo custo, de fácil aplicação, que fornece um número elevado de informações, e de grande envolvimento das pessoas da comunidade uma vez que elas se tornam protagonistas.

Num segundo momento, no período de 15 a 27 de setembro de 2014, nas sessões de Taller, com a orientação dos professores, os acadêmicos desenvolveram propostas, em nível de partidos arquitetônicos, para a área de atuação as quais foram apresentadas em plenária pelas equipes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O I **Taller de Projetos Urbanos** - URI Brasil contribuiu com a formação de mecanismos projetuais para a promoção e desenvolvimento de projetos urbanos, na

busca da construção de cidades sustentáveis e outras inúmeras vantagens, no processo de ensino e aprendizagem, que passo a expor:

A movimentação do campo de reflexão para o campo da pesquisa em si, transformando a cidade em catalisador de forças, que interagem normalmente com suas dinâmicas próprias, buscando uma visão crítica do estudante de Arquitetura e Urbanismo.

A incorporação da visão de várias Universidades, sobre uma área de atuação específica propondo, em conjunto com Administração Municipal, alternativas de projeto e gestão possíveis para uma área distinta.

O valor agregado de uma estrutura de professores e acadêmicos, que sintetizam múltiplas visões, oferecendo uma alta variedade de soluções possível em um curto espaço de tempo.

O despertar da atenção dos estudantes e professores, pelo seu caráter que aposta no olhar coletivo, com a participação de diversas Universidades, a fim de fomentar e promover políticas comuns que estimulam essas trocas.

O Desencadear de várias alternativas de projetos em uma área, para então, ser aprofundada e desenvolvida pelas estruturas técnicas locais relevantes. Por outro lado, principalmente para professores e acadêmicos, é sem precedentes uma experiência pedagógica inédita de ação concreta sobre uma área da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talleres de Projetos Urbanos – um marco histórico e educacional para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Brasil, se instituirá como prática anual, caracterizando a Semana Acadêmica com uma nova metodologia, considerando que a Missão da URI é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

Nesse contexto, e ampliando horizontes, o curso de Arquitetura e Urbanismo - URI Brasil tem o propósito de integrar-se à Rede Sudamerica - Programa SOS Ciudades a fim de ampliar e valorizar essa prática pedagógica pelas inúmeras vantagens que possui.

Essas ações concretizam alguns objetivos do Curso, descritos no PPC, os quais propõem criar novos rumos com sua política de internacionalização, realizar alianças acadêmicas e institucionais com países vizinhos através de viagens que envolvam o corpo docente e discente, buscar novos caminhos metodológicos de projeção em Arquitetura e Urbanismo, efetivar parcerias científicas com professores internacionais, realizando laços e construindo pontes de integrações através de convênios.

Por fim, salientar ainda que o Taller valoriza a interdisciplinaridade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, integrando os acadêmicos de semestres diferentes através das atividades que a metodologia propõe, assim como outras áreas do conhecimento;

A vida na cidade e a consideração pelas pessoas no espaço urbano devem ter um papel-chave no planejamento urbano. Cuidar das pessoas na cidade é fator essencial para obtenção de cidades mais vivas, mais seguras, sustentáveis e saudáveis (GEHL, 2013, p. 07).



FIGURA 1 – VISITA TÉCNICA ÀS ÁREAS DE ESTUDO
FONTE: FOTOGRAFIA MARCOS RITTERBUCH.



FIGURA 2 – LEVANTAMENTO DA REALIDADE DO LOCAL
FONTE: FOTOGRAFIA MARCOS RITTERBUCH



FIGURA 3 – DISCUSSÕES
ENTRE GRUPOS DE PROFESSORES.
FONTE: FOTOGRAFIA DANIEL GRACIOLLI



FIGURA 4 – DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO COM A
COMUNIDADE
FONTE: FOTOGRAFIA MARCELO LAGO



FIGURA 5 – ATELIÊS DE TALLER – DESENVOLVIMENTO DAS PROPOSTAS.
FONTE: FOTOGRAFIA SETOR DE COMUNICAÇÃO DA URI/FW.



FIGURA 6 – APRESENTAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS.
FONTE: FOTOGRAFIA SETOR DE COMUNICAÇÃO DA URI/FW.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.257 de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2**, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5651&Itemid=>. Acesso em: Acesso em: 22 nov. 2014.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PPC- **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo - URI/FW**, 2014.

PROGRAMA S.O.S CIUDADES – HABANA CUBA. Talleres de Proyectos Urbanos. **Documento Técnico**. Habana, 2014

I TALLER VERTICAL – URI BRASIL:

UM MARCO HISTÓRICO NO CURSO DE ARQUITETURA URBANISMO

Jamile De Bastiani¹

Mauren Giovenardi Younes²

INTRODUÇÃO

A definição de paisagem perpassa por vários significados, remetendo geralmente a uma rede de associações entre elementos naturais e antrópicos em determinado tempo e espaço, proporcionando dinamicidade e ao mesmo tempo singularidade (FERNANDES et al, 2014). Tendo como base a formação da paisagem e a reflexão do espaço cotidiano consolidado, imerso a uma complexa rede de relações urbanas, mais especificamente de um bairro da cidade de Frederico Westphalen/RS, que faz uso o 1º Taller Vertical Internacional – URI Brasil.

A cidade de Frederico Westphalen está localizada a noroeste do estado do Rio Grande do Sul, distante 434 Km da capital Porto Alegre e 35 Km da divisa com estado de Santa Catarina. Com uma área municipal de 264,97 Km², 5,65 Km² pertencentes a área urbana, 259,32 Km² pertencentes a área rural e densidade demográfica de 108 hab./Km². Possui a população de 28.843 habitantes, segundo o Censo de 2010 e uma economia que se baseia quase na sua totalidade no agronegócio, agricultura familiar e algumas indústrias.

A URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sediou o evento, pois é uma instituição de caráter comunitário, gerida pela comunidade acadêmica e representantes da sociedade regional. A Instituição de Ensino vem ao longo do tempo desenvolvendo e implementando no seu contexto educacional, ações que fortaleçam o combate à desigualdade, visando à educação de qualidade como um direito de todos, isto é, garantia de direitos legais, valorização

¹ Mestranda na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Florianópolis - SC, Arquiteta e Urbanista. jamiledebastiani@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Arquiteta e Urbanista. arqmauren@yahoo.com.br

de valores, bem como ideais de solidariedade humana, caracterizando-se pela capacidade de conhecer, refletir e transformar a realidade local e regional.

O Taller Vertical Internacional³ atuou como um marco histórico e educacional para o curso de Arquitetura e Urbanismo, caracterizando a Semana Acadêmica convencional (atuando a partir de agora como prática anual), no sentido que integra docentes, discentes e a comunidade, no caso do bairro Santo Antônio, para identificar e assim projetar soluções arquitetônicas e urbanísticas de maneira inovadora e interdisciplinar, através de um olhar coletivo que pode contribuir com as políticas de desenvolvimento.

O **objetivo** do 1º Taller Vertical Internacional se resume portanto, em propor, mediante a formulação de partidos arquitetônicos, hipóteses de desenho intervindo de forma solidária no bairro Santo Antônio na cidade de Frederico Westphalen – Brasil, construindo espaços sustentáveis com valores culturais e sociais.

Como **metodologia de trabalho**, realizou-se uma audiência pública (Figura 01) com a comunidade identificando, através de diagnóstico participativo entre moradores, alunos e professores (Figura 02), os pontos mais problemáticos, que necessitariam de uma intervenção imediata para melhoria de vida da população. Elencou-se quatro eixos norteadores de projeto:

- Novo Habitat – Relocação de unidades habitacionais;
- Faixas *Non Edificanti* – Acesso da RS 150 que liga Frederico Westphalen a outros bairros e municípios;
- Reformulação da Via - Cabo Rocha como via coletora
- Revitalização do Rio – Recuperação do rio.



FIGURA 1 – MORADORES AUDIÊNCIA PÚBLICA
FONTE: FOTOGRAFIA MARCELO LAGO



FIGURA 2 – DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
FONTE: FOTOGRAFIA MARCELO LAGO

³ O Taller é vertical pois contempla apenas estudantes de arquitetura e urbanismo e internacional no sentido que contempla urbanistas da Universidad da Gran Colombia.

Foram sorteados grupos de alunos, englobando todas as fases existentes no curso de arquitetura e urbanismo (segunda, quarta e quinta), professores da casa e convidados, da Universidade de Passo Fundo - RS, Universidade Comunitária da Região de Chapecó-SC, juntamente com estudantes destas respectivas instituições de ensino, além de docentes da Universidad La Gran Colombia.

Cada dupla de professores da URI, possuiu em sua sala de estudo, um grupo de cada eixo norteador de projeto, para que orientasse os trabalhos na entrega parcial e final, do qual sairiam vencedores de cada temática e menções honrosas. O Taller baseou-se em três linhas de desenvolvimento, primeiramente a familiarização com o conceito de paisagem em um entorno urbano, posteriormente através de definições dos cenários de atuação no setor da cidade e por último com a leitura dinâmica da proposta urbana desenvolvida através de artefatos arquitetônicos.

Cabe ressaltar, o fato de que além de seções de Taller (Figura 03) os educandos vivenciaram de maneira paralela convenções com especialistas em urbanismo do Brasil e da Colômbia, oficinas, confraternizações (Figura 04), finalizando com as apresentações das propostas geradas em duas semanas de intensa atividade acadêmica.



FIGURA 3 – SEÇÃO DE TALLER – TOCA.
FONTE: FOTOGRAFIA SETOR DE COMUNICAÇÃO DA URI/FW.



FIGURA 4 – CONVENÇÃO COM PALESTRANTES INTERNACIONAIS.
FONTE: FOTOGRAFIA SETOR DE COMUNICAÇÃO DA URI/FW.

Como resultados e discussões têm-se o total comprometimento acadêmico na realização e participação do 1º Taller (Figura 05), os alunos realmente se engajaram para que o evento acontecesse e participaram ativamente de todas as etapas que envolveram o processo, desde a organização até a entrega e apresentação das propostas.

É de grande valia a participação dos estudantes de todas as etapas do curso, inter-relação entre eles e com os professores e alunos visitantes, fazendo com que surjam ideias e conceitos diferenciados do habitual. Outro ponto que merece destaque é a inserção da tecnologia, mais especificamente modelação digital, como ferramenta de decisão projetual, comumente utilizada pelos educandos apenas como modo de apresentação (Figura 06).



FIGURA 5 – PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA PALESTRA DE ABERTURA
FONTE: FOTOGRAFIA SETOR DE COMUNICAÇÃO DA URI/FW.



FIGURA 6 – APRESENTAÇÃO FINAL DAS PROPOSTAS REALIZADAS DURANTE O TALLER
FONTE: FOTOGRAFIA SETOR DE COMUNICAÇÃO DA URI/FW.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do 1º Taller Vertical Internacional permitiu que os estudantes de todas as etapas do curso tivessem maior interação social, além de uma percepção mais aprofundada da paisagem a que pertencem. O evento demonstrou como a arquitetura e urbanismo pode auxiliar muito no âmbito social, organizacional e principalmente de qualidade de vida, mesmo em uma cidade interiorana como Frederico Westphalen, contribuindo na solução de problemas identificados por moradores, estudantes e professores. Como relata o arquiteto Cristian Carnicer sobre a prática de Taller: “La enseñanza de la arquitectura como resultado del trabajo do conjunto de alunos y docentes, donde las decisiones estan vinculadas a la reflexión colectiva del conjunto de la cátedra”.

REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen. **Da Vinci**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008.

FERNANDES, Diogo Luders et al. A paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba/PR: a percepção de visitantes e visitados.

Hospitalidade, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 46-63, jun. 2014.

MEYER, Regina Maria Proserpi. O urbanismo: entre a cidade e o território. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 1, jan./mar., 2006. Trimestral. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000100016&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 28 nov. 2014.

DIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO SETORIAL URBANO

Alessandro Alves¹

Renato José Dall'Agnol²

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A técnica de proposição utilizada no 1º Taller Vertical Internacional na busca do desenvolvimento setorial, localizada no Bairro Santo Antônio do Município de Frederico Westphalen-RS, apresentou uma grande variabilidade de propostas para os recortes urbanos sugeridos. Na reunião de professores e acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, puderam ser extraídas grandes ideias e projetos, alguns com objetos e equipamentos específicos, outras com diretrizes para remodelação de espaços, considerando o grau de inserção para com a região e prezando pelo desenvolvimento do local, na busca pelo bem comum da população e a melhoria de vida do bairro.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos trabalhos os grupos de alunos foram divididos em (4) quatro salas cada uma com 2 (dois) professores titulares do curso de Arquitetura e Urbanismo da URI-FW, em uma das quais classificadas como Alemanha (grupos BERLIM e MUNIQUE) e Paraguai (grupos ASSUNÇÃO E LUQUE), estiveram os professores Alessandro Alves e Renato José Dall'Agnol, nesta sala tivemos também 4 (quatro) equipes de alunos trabalhando cada um em um recorte diferente.

Ao trabalharmos na assessoria de grupos, formados aleatoriamente por meio de sorteio, inicialmente somente pelos acadêmicos do curso de Arquitetura e

¹ Professor do Departamento de Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Arquiteto e Urbanista, Engenheiro Civil, Mestre em Engenharia Civil e Ambiental. alessandro1979@gmail.com

² Professor do Departamento de Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus de Frederico Westphalen - RS, Arquiteto e Urbanista, Especialista em Diagnóstico Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas. Grupo de Pesquisa AUTEK – URI. renato@uri.edu.br

Urbanismo da URI-FW, matriculados em todos os semestres disponíveis e com uma diversidade no grau de conhecimento, acrescidos posteriormente pelos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF, criou-se uma dinâmica de grupos onde pudemos vivenciar o quanto estamos preocupados em tirar um melhor proveito de locais ociosos e problemáticos. A série de recortes abrangia todo um bairro, seja de modo ambiental, viário e residencial.

De acordo com Mascaró (2003), o traçado urbano começa pela definição de avenidas, rua e caminhos para pedestres, levando em consideração os diferentes traçados, características físicas e a topografia do local, tendo como objetivo a acessibilidade as diferentes partes do espaço.

Sob nossa orientação, os grupos repensaram a mobilidade urbana sobre dois aspectos: a Rua Cabo Rocha, importante eixo de ligação do bairro Santo Antônio com a cidade e a RS-150, rodovia que cruza nosso município, fazendo um elo intermunicipal. Dois pontos críticos devido suas dimensões mínimas e falta de respeito à legislação, porém levando-se em conta sua efetiva área consolidada, a proposta contemplava melhorias no trato de acessibilidade, com incrementos de vias facilitadoras, recuos, implementação de ciclovias e trevos.



IMAGEM 01 - CICLOVIA SUSPENSA NA RUA CABO ROCHA - EQUIPE ASSUNÇÃO
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

Em outro grupo, a questão habitacional se fez presente quando da proposição de relocação de famílias de uma área irregular para outro local, que mantivesse as mesmas características sociais e étnicas do ponto de origem, porém de forma

ordenada e regularizada. Finalidade esta que torna a população efetivamente cidadã, digna de seus princípios, onde não podem e nem devem ser subtraídas suas memórias e vivência comunitária. Os parcelamentos de solo devem ser planejados e implementados de tal forma que se conectem à malha urbana, gerando de vida ao novo espaço (CASTELLO, 2008).

Por fim, um dos grupos trabalhou a revitalização do lajeado, questão bastante em foco nos dias atuais, onde se buscam critérios de sustentabilidade com o intuito de colaborar no desenvolvimento e busca pela melhor qualidade de vida. Segundo Mascaró (2010), a administração da vegetação urbana tem o grande desafio da escassez de recursos municipais, com orçamentos apertados e elevados custos operacionais. Com o tema "Movimentando a Comunidade", neste quesito, tivemos a grata satisfação de ter a proposta vencedora pelo corpo de jurados do concurso, onde foi proposto a recuperação inicial do local, com investimentos de uma parceria público-privada, tornando o local com uma grande área verde, mantendo a vegetação existente e aproveitando os desníveis locais na proposição de pequenos lagos inundáveis, oriundos de vertentes.



IMAGEM 02 - PLANTA DA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO LAJEADO PERAU - EQUIPE LUQUE
FONTE: TRABALHOS DOS ACADÊMICOS

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de trabalhar em conjunto com outro colega, assessorando grandes grupos na busca pelo desenvolvimento de propostas qualitativas num espaço de tempo tão curto foi muito gratificante, além de instigar um espírito competitivo, o auxílio dos demais colegas de nosso curso, de outras instituições e até mesmo internacionais nos engrandecem e fornecem subsídios para que busquemos sempre as melhores formas de desenvolvimento das atividades propostas, sejam elas empíricas ou reais.

A instituição proponente do evento deu um grande passo e em especial o nosso curso de Arquitetura e Urbanismo, com seu primeiro evento internacional, propiciou a alunos e professores crescimento e trocas de conhecimentos, metodologias e formas de se visualizar a Arquitetura e o Urbanismo nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

CASTELLO, Iára Regina. **Bairros, Loteamentos e Condomínios: Elementos para o Projeto de Novos Territórios Habitacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 2008;

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003;

_____; MASCARÓ, Lucia. **Vegetação Urbana**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Arial e Arial Unicode MS
formato e-book PDF, em fevereiro de 2015.